

NÚMEROS

No "quarto livro de Moisés", Números (Nm), o culto do Deus único e verdadeiro, ensinado a Moisés no Sinai (Êxodo) e confiado aos sacerdotes levíticos (Levítico), é "aprendido" pelo povo durante o caminho rumo à terra prometida. O livro recebe seu nome dos dois recenseamentos de Israel no deserto (Nm 1-2; 26) e da atenção dada aos números em geral. Contém tradições antiqüíssimas, mas sua composição de conjunto e redação final são mais recentes, obra dos escribas da linha "sacerdotal", no século 5º aC (cf. Intr. ao Pentateuco).

Conteúdo geral

O livro, como todo o Pentateuco, apresenta-se como uma narrativa, e assim são a maioria dos trechos que o compõem. Contém, todavia, algumas coleções de leis, antigas e novas, em parte já apresentadas nos livros anteriores do Pentateuco, Ex e Lv, e em parte inéditas (como Nm 5, 11-6, 21). Esta composição, que mistura a narrativa da marcha aos trechos legislativos, visualiza como o povo de Israel aprende a Torá (Instrução) durante a caminhada. (Até hoje o judaísmo chama a instrução da prática de vida de halacá, "procedimento" - do verbo halak, "caminhar".) Isso corresponde sem dúvida a uma intenção didática: é mais fácil gravar leis e procedimentos em forma de história.

Assim como Gn, Ex e Lv, também Nm combina as tradições narrativas e legislativas de

Israel antigo. Ao lado das tradições javistas e eloístas, o predomínio cabe às tradições sacerdotais, que representam mais da metade do material. O livro, tendendo a enraizar no período do deserto as instituições do período da monarquia e mesmo do pós-exílio, apresenta Israel no deserto como um povo bem organizado sob o ponto de vista civil e religioso. Ora, se esta imagem de Israel é antes ideal que real, o livro mostra também as imperfeições do povo ainda em formação, a caminho da terra prometida e sacudido por crises dramáticas (p.ex., o envio dos exploradores a Canaã, Nm 13-14; a revolta de Coré, Nm 16-17; a apostasia em Moab, Nm 25).

Na grande narrativa do Pentateuco, que vai de Gn até Dt, Nm faz a ponte entre Ex-Lv (centrados no monte Sinai e nas primeiras etapas do deserto) e Dt, marcando o fim da travessia e localizando em Moab, na fronteira da terra prometida. Se Nm condensa, assim, os trinta e oito anos passados no deserto depois da proclamação da Lei no Sinai, evoca toda a caminhada de Israel até o tempo em que foi composto o Pentateuco, na volta do exílio babilônico. Evoca a grande aprendizagem da Instrução de Deus (a Torá) que Israel recebeu no caminho de sua história inteira. As diversas tentativas de entrar na terra prometida preferiram as dificuldades de restaurar o povo de Israel, em Jrdá, depois do exílio - tentativas que urgem nova aprendizagem da Torá, oitocentos anos depois de Moisés.

Esquema:

1, 1-10, 10	10, 11-19, 22	20, 1-21, 35	22, 1-36, 13
Preparação para a partida do Sinai	Do Sinai a Cades: Rebelião e castigo de Israel	De Cades a Moab	Nas planícies de Moab

Temas específicos

- **À repetida** ingratidão do povo (Nm 11-14; 16; 20), o autor **sagrada** contrapõe a contínua solicitude de Deus por Israel. Deus guia, castiga, perdoa, alimenta o seu povo, combate por ele e **lhe dá** a vitória.

- **Exalta-se** também a figura do mediador Moisés (12, 6-8). **Ele é chefe e legislador,**

paciente (12, 3), **sujeito ao desânimo** (11, 11-15) e **à ira** (16, 15; 20, 1-13), mas ao mesmo tempo generoso (11, 29) e pronto a interceder pelo povo (11, 2; 12, 13; 14, 13-19; 21, 7); um **homem sempre fiel**, que goza da intimidade com Deus (12, 6-8).

- **Estranha-nos**, neste livro, o conceito material, quase mágico, do sagrado (p.ex. o

incenso de Aarão (Nm 17), as cinzas da vaca vermelha (Nm 19) etc. Mas, ao olhar mais de perto, aparece sempre um contexto de fé e de fidelidade a Deus e à comunidade por ele convocada. Talvez esse respeito muito material pelo sagrado possa corrigir a tendência desbragada à profanação, que reina em nossa sociedade.

– Para os redatores de Nm, um ponto de atualidade era o registro detalhado dos nomes dos israelitas e de suas cidades. Voltando do exílio babilônico, nos séculos 6º-5º aC, deviam reconstituir o patrimônio que seus pais haviam recebido no tempo de Moisés e Josué. Daí as grandes semelhanças entre Nm por um lado e 1-2Cr, Esd e Ne por outro – todas obras fortemente marcadas pelos escribas “sacerdotais”.

– A pedagogia divina e a rica experiência religiosa de Israel no deserto tornaram-se um

modelo de inspiração para todos os tempos. Por isso, os fatos relatados neste Livro foram com frequência recordados no AT (Mq 6,3-5; Ez 16; 20; Sl 106). O NT lembra os episódios da serpente de bronze (Jo 3,14s), da revolta de Coré (2Tm 2,19; Jd 11), de Balaão (2Pd 2,15s; Ap 2,14), a fidelidade de Moisés e a incompreensão do povo (Hb 3,2-4,7). O apóstolo Paulo, ao referir-se às crises relacionadas em Nm, conclui: “Estas coisas lhes aconteciam com sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós” (1Cor 10,11).

– Para nós hoje, será exatamente a pedagogia divina a principal lição deste Livro. A “Instrução” de Deus aprende-se a caminho. Cada conflito nos faz compreender melhor o que Deus espera de nós. “Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando” – desde que caminhemos com nosso Deus (cf. Mq 6,8).

Nm

PREPARAÇÃO PARA A PARTIDA DO SINAI

[Primeiro recenseamento]

1 No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano após a saída do Egito, o SENHOR falou nestes termos a Moisés no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro: ²“Fazei um recenseamento geral de toda a comunidade dos israelitas, por clãs e casas patriarcais, registrando, um por um, os nomes de todos os homens, maiores de vinte anos, aptos para a guerra em Israel. Tu e Aarão fareis o recenseamento por exércitos.

⁴Tereis como assistente um homem de cada tribo, um que seja o chefe da casa patriarcal.

⁵Estes são os nomes dos homens que vos deverão assistir: da tribo de Rúben, Elisur filho de Sedur; ⁶de Simeão, Salamiel filho de Surisadai; ⁷de Judá, Naasson filho de Aminadab; ⁸de Issacar, Natanael filho de Suar; ⁹de Zabulon, Eliab filho de Helon; ¹⁰pelos filhos de José: de Efraim, Elisama filho de Amiud, e de Manassés, Gamaliel filho de Facassar; ¹¹de Benjamim, Abidã filho de Gedeão; ¹²de Dã,

Aiezer filho de Amisadai; ¹³de Aser, Fegiel filho de Ocrã; ¹⁴de Gad, Eliasaf filho de Dael; ¹⁵de Neftali, Aíra filho de Enã”. ¹⁶Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, chefes das tribos patriarcais e comandantes dos contingentes de Israel.

¹⁷Moisés e Aarão reuniram esses nomeados ¹⁸e convocaram uma reunião de comunidade para o primeiro dia do segundo mês. Então se registraram nominalmente, por clãs e segundo as casas patriarcais, todos os maiores de vinte anos. ¹⁹Assim, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, foi feito o recenseamento no deserto do Sinai.

²⁰Descendentes de Rúben, primogênito de Israel: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, ²¹os recenseados da tribo de Rúben eram quarenta e seis mil e quinhentos.

²²Descendentes de Simeão: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, ²³os recen-

▶ 1,1-46 **Avalem-se as forças de Israel antes de ir em conquista da terra prometida.** • 1 nota 10,11. • 7 Ex 6,23. • 20 Ap 7,4-8. • descendentes, lit. filhos; tb. nos vv. seguintes. • por gerações... patriarcais.

seados da tribo de Simeão eram cinqüenta e nove mil e trezentos.

²⁴Descendentes de Gad: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁵os recenseados da tribo de Gad eram quarenta e cinco mil seiscientos e cinqüenta.

²⁶Descendentes de Judá: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁷os recenseados da tribo de Judá eram setenta e quatro mil e seiscientos.

²⁸Descendentes de Issacar: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁹os recenseados da tribo de Issacar eram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

³⁰Descendentes de Zabulon: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³¹os recenseados da tribo de Zabulon eram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

³²Descendentes de José: descendentes de Efraim por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³³os recenseados da tribo de Efraim eram quarenta mil e quinhentos.

³⁴Descendentes de Manassés: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁵os recenseados da tribo de Manassés eram trinta e dois mil e duzentos.

³⁶Descendentes de Benjamim: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁷os recenseados da tribo de Benjamim eram trinta e cinco mil e quatrocentos.

³⁸Descendentes de Dã: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁹os recenseados da tribo de Dã eram sessenta e dois mil e setecentos.

⁴⁰Descendentes de Aser: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ⁴¹os recenseados da tribo de Aser eram quarenta e um mil e quinhentos.

⁴²Descendentes de Neftali: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ⁴³os recenseados da tribo de Neftali eram cinqüenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁴Esses foram recenseados por Moisés, Aarão e os doze chefes de Israel, um de cada tribo, respectivamente o chefe da casa patriarcal. ⁴⁵O total dos israelitas maiores de vinte anos recenseados segundo as casas patriarcais, ou seja, o total dos homens aptos para a guerra em Israel, ⁴⁶foi de seiscientos e três mil quinhentos e cinqüenta.

[Os levitas, reservados para a morada]

⁴⁷Mas os que pela casa patriarcal eram levitas não foram recenseados com os outros, ⁴⁸pois o SENHOR tinha dito a Moisés: ⁴⁹“Deixarás de recensear apenas a tribo de Levi, excluindo-a do registro geral dos israelitas. ⁵⁰Encarrega os levitas da Morada da Aliança e de todos os utensílios e pertences. Eles transportarão a morada e os utensílios; estarão a serviço da Morada e em torno dela acamparão. ⁵¹Quando a Morada tiver de partir, os levitas a desmontarão e na hora de acampar, serão eles que a montarão. O não-levita que se aproximar será morto. ⁵²Os israelitas deverão acampar por exércitos, cada um no seu acampamento e sob a própria bandeira. ⁵³Mas os levitas acamparão ao redor da Morada da Aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade dos israelitas. Os levitas, portanto, cuidarão da morada da aliança”.

⁵⁴Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

[Ordem das tribos em viagem]

2¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²“Os israelitas acamparão junto à sua bandeira, cada qual perto do estandarte de sua casa patriarcal, em círculo, a certa distância da Tenda do Encontro. ³A leste, do lado do nascer do sol, estará acampado Judá, com sua bandeira e suas tropas. O chefe dos descendentes de Judá é Naasson filho de Aminadab. ⁴Seu exército conta com setenta e quatro mil e seiscientos homens alistados.

lit. *suas gerações por clãs e casas patriarcais*; tb. nos vv. seguintes. ▶ 1,47-54 Reservados para o serviço cultural, *os levitas não são recenseados para a batalha*. • 50s Ex 25-27. • 50b 2,17. • 51 7,4-33. • não-levita, lit. *estranho*; nota Iv 22,10. • 53 18,3. ▶ 2,1-34 *Israel ideal, acampado conforme os quatro*

⁵Ao lado de Judá acampará a tribo de Issacar; o chefe dos descendentes de Issacar é Natanael filho de Suar. ⁶Seu exército conta com cinqüenta e quatro mil e quatrocentos homens alistados.

⁷Depois, a tribo de Zabulon; o chefe dos descendentes de Zabulon é Eliab filho de Helon, ⁸e o seu exército conta com cinqüenta e sete mil e quatrocentos homens alistados. ⁹O total dos registrados por exércitos do acampamento de Judá é de cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens. Serão os primeiros a partir.

¹⁰Ao sul ficará a bandeira do acampamento de Rúben, com as tropas. O chefe dos descendentes de Rúben é Elisur filho de Sedeur. ¹¹Seu exército conta com quarenta e seis mil e quinhentos homens alistados.

¹²Ao lado acampará a tribo de Simeão. O chefe dos descendentes de Simeão é Samiel filho de Surissadai. ¹³Seu exército conta com cinqüenta e nove mil e trezentos homens alistados.

¹⁴Depois, a tribo de Gad; o chefe dos descendentes de Gad é Eliasaf filho de Deuel. ¹⁵Seu exército conta com quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta homens alistados. ¹⁶O total dos registrados por exércitos do acampamento de Rúben é de cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta homens. Serão os segundos a partir.

¹⁷Depois partirá a Tenda do Encontro e o acampamento dos levitas, no meio dos outros acampamentos. Cada um partirá conforme tiver acampado, seguindo sua bandeira.

¹⁸A ocidente ficará a bandeira de Efraim, com seu exército; o chefe dos descendentes de Efraim é Elisama filho de Amiud. ¹⁹Seu exército conta com quarenta mil e quinhentos homens alistados.

²⁰Ao lado acampará a tribo de Manassés; o chefe dos descendentes de Manassés é Gama-liel filho de Pedassur. ²¹Seu exército conta com trinta e dois mil e duzentos homens alistados.

²²Depois, a tribo de Benjamim; o chefe dos descendentes de Benjamim é Abidã filho de

Gedeão. ²³Seu exército conta com trinta e cinco mil e quatrocentos homens alistados. ²⁴O total dos registrados por exércitos do acampamento de Efraim é de cento e oito mil e cem homens. Serão os terceiros a partir.

²⁵A norte ficará a bandeira do acampamento de Dã, com seu exército; o chefe dos descendentes de Dã é Aiezer filho de Amisadai. ²⁶Seu exército conta com sessenta e dois mil e setecentos homens alistados.

²⁷Ao lado acampará a tribo de Aser; o chefe dos descendentes de Aser é Fegiel filho de Ocrã. ²⁸Seu exército conta com quarenta e um mil e quinhentos homens alistados.

²⁹Depois, a tribo de Neftali; o chefe dos descendentes de Neftali é Aíra filho de Enã. ³⁰Seu exército conta com cinqüenta e três mil e quatrocentos homens alistados. ³¹O total dos registrados do acampamento de Dã é de cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos homens. Serão os últimos a partir, por ordem de bandeira".

³²É esse o recenseamento dos israelitas segundo as casas patriarcais.

O total dos alistados dos acampamentos, repartidos em exércitos, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta homens. ³³Os levitas, porém, conforme o SENHOR tinha mandado a Moisés, não figuram no censo com os israelitas. ³⁴Os israelitas fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, acampando por ordem de bandeira, e partindo cada um por ordem de clã e casa patriarcal.

[Os levitas]

3 Eis a descendência de Aarão e Moisés, no tempo em que o SENHOR falou a Moisés no monte Sinai. ²Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito; Abiú, Eleazar e Itamar. ³São esses os nomes dos filhos de Aarão, ungidos e consagrados para servirem como sacerdotes. ⁴(Nadab e Abiú morreram na presença do SENHOR, quando lhe apresentaram um fogo profano, no de-

ventos em torno da Morada. • 17 ¹⁰11,28. Em Ex 33,7, a Tenda do Encontro fica fora do (único) acampamento; aqui, com o acampamento dos levitas, no centro dos demais acampamentos. • 18-21 Como a tribo de Levi não é contada, a tribo de José é desdobrada em Efraim e Manassés, para se conservar o número de doze. ▶ 3,1-13 **Os levitas: auxiliares dos sacerdotes aaronitas e substitutos dos primogênitos de Israel.** • 2 ²Ex 6,23; 28,1. • 3 ³Ex 30,30; Lv 8,12,30.33. • 4 ²26,61; Lv 10,1-2.

serto do Sinai. Como não deixaram filhos, somente Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio sob os auspícios de Aarão, seu pai.)

⁵O SENHOR falou a Moisés: ⁶“Faze a tribo de Levi aproximar-se e para estar a serviço do sacerdote Aarão como ministros. ⁷Deverão encarregar-se de tudo o que diz respeito a ele e a comunidade em geral diante da Tenda do Encontro, assumindo o serviço da morada. ⁸Cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro e daquilo que compete aos israelitas no serviço da morada. ⁹Confiarás os levitas como oblatos a Aarão e seus filhos: eles lhe foram dados por parte dos israelitas. ¹⁰Designarás Aarão e seus filhos para zelar pelas funções do sacerdócio; o não-levita que se aproximar para ministrar será morto”.

¹¹O SENHOR falou a Moisés: ¹²“Fui eu que escolhi os levitas do meio dos israelitas, em lugar de todo primogênito, em lugar de cada israelita nascido de primeiro parto. Os levitas são meus, ¹³porque meus são todos os primogênitos. Quando matei todos os primogênitos no Egito, consagrei a mim todos os primogênitos de Israel, tanto dos homens como dos animais. Eles são meus. Eu, sou o SENHOR”.

[Recenseamento dos levitas]

¹⁴O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai: ¹⁵“Faze um recenseamento dos levitas por casas patriarcais e clãs. Deverás recensear todos os homens acima de um mês de idade”. ¹⁶Moisés os recenseou por ordem do SENHOR, conforme lhe fora ordenado.

¹⁷Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ¹⁸Nomes dos filhos de Gérson e respectivos clãs: Iôni e Serei. ¹⁹Filhos de Caat e respectivos clãs: Amrân, Issaar, Hebron e Ozziel. ²⁰Filhos de Merari e respectivos clãs: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, segundo as casas patriarcais.

²¹A Gérson pertencem os clãs de Lobni e de Serei; são os clãs de Gérson. ²²O total dos homens acima de um mês de idade era de sete mil e quinhentos recenseados. ²³Os

clãs gersonitas acampavam atrás da morada, a ocidente. ²⁴O chefe da casa patriarcal dos gersonitas é Eliasaf filho de Lael. ²⁵A tarefa dos gersonitas na Tenda do Encontro incluía a morada e a tenda com a cobertura, o véu da entrada da Tenda do Encontro, ²⁶as cortinas e o véu da entrada do átrio que contorna a morada e o altar, as cordas e sua manutenção.

²⁷A Caat pertencem os clãs de Amram, de Issaar, de Hebron e de Ozziel; são os clãs de Caat. ²⁸O número total dos recenseados acima de um mês de idade era de oito mil e trezentos homens, encarregados do serviço do santuário. ²⁹Os clãs dos caatitas acampavam no lado sul da morada. ³⁰O chefe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã filho de Ozziel. ³¹A seus cuidados estavam a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios sagrados que se usavam no culto, o véu com toda a manutenção. ³²Eleazar, filho do sacerdote Aarão, era o chefe supremo dos levitas, superintendente dos encarregados do serviço do santuário.

³³A Merari pertencem os clãs de Mooli e de Musi: são os clãs de Merari. ³⁴O número total dos recenseados acima de um mês de idade era de seis mil e duzentos homens. ³⁵O chefe da casa patriarcal dos clãs de Merari era Zurriel filho de Abiail. Acampavam no lado norte da morada. ³⁶Aos cuidados dos meraritas estavam as tábuas da morada, as travessas, as colunas com as bases e todos os utensílios e a manutenção geral, ³⁷as colunas em torno do átrio com as bases, as estacas e respectivas cordas.

³⁸Diante da morada, ao leste, isto é, na frente oriental da Tenda do Encontro, acampavam Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham a seus cuidados o serviço do santuário em nome dos israelitas. Qualquer não-levita que se aproximasse era punido com a morte.

³⁹Os levitas que Moisés recenseou por ordem do SENHOR segundo os respectivos clãs, contando todos os homens acima de um mês de idade, eram vinte e dois mil.

• **9** São os *oblatos* ou *netineus* (**netinim*). • **10** 1,51. • **3,12s** Referência ao sacrifício dos primogênitos do rebanho e o resgate dos primogênitos humanos, ritos que reconhecem a pertença a Deus. Os levitas têm esse significado no meio de Israel. • **12** 7,16. • **13** 3,40ss; 8,17; Ex 13,1-16; 22,27-29; 34,19. ▶ **3,14-39**
• **17ss** Ex 6,16-19. • **26** Ex 26 e 27. • **31** Ex 25,10-40; 26,31-35; 27,1-8; 30,1-10. • **37** Ex 27,9-19.

[Recenseamento e resgate dos primogênitos]

⁴⁰O SENHOR disse a Moisés: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos israelitas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, relacionando-os pelos nomes. ⁴¹Tomarás os levitas para mim, o SENHOR, em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar de todos os primogênitos do gado dos israelitas". ⁴²Moisés fez o censo geral dos primogênitos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. ⁴³Os primogênitos do sexo masculino relacionados pelos nomes, da idade de um mês para cima, eram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

⁴⁴O SENHOR falou a Moisés: ⁴⁵"Toma os levitas, em lugar de todos os primogênitos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar do gado deles. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. ⁴⁶Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos israelitas que excedem o número dos levitas, ⁴⁷tomarás cinco moedas **de prata** por cabeça, segundo o peso usado no santuário. ⁴⁸Entregarás o dinheiro a Aarão e seus filhos, como resgate dos israelitas excedentes". ⁴⁹Moisés recebeu o dinheiro como resgate dos que excediam o número resgatado pelos levitas. ⁵⁰Recebeu assim dos primogênitos israelitas trezentos e sessenta e cinco moedas, segundo o peso usado no santuário. ⁵¹Moisés entregou o dinheiro do resgate a Aarão e seus filhos, por ordem do SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

[Tarefa dos caatitas]

4¹⁰ O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²"Faze a contagem dos caatitas, por clãs e casas patriarcais, independentemente dos levitas, ³incluindo todos os que tiverem entre trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro.

⁴A tarefa dos caatitas na Tenda do Encontro refere-se às coisas santíssimas. ⁵Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos chegarão para baixar o véu protetor e

com ele cobrirão a arca da aliança. ⁶Porão em cima uma cobertura de peles finas, sobre a qual estenderão um pano de fina púrpura, e depois fixarão os varais da arca. ⁷Estenderão sobre a mesa dos pães sagrados uma toalha de cor violeta e sobre ela porão as bandejas, as taças, os copos e os jarros das libações. Sobre a mesa estará sempre o pão. ⁸Por cima estenderão um pano de púrpura carmesim, que envolverão numa cobertura de peles finas, e enfiarão os varais. ⁹Tomarão um pano de cor violeta e cobrirão o candelabro e as lâmpadas, os acendedores e cinzeiros, e todos os vasos de azeite que servem para o candelabro. ¹⁰Guardarão o candelabro com os utensílios num invólucro de peles finas e os colocarão numa padiola. ¹¹Estenderão um pano de cor violeta sobre o altar de ouro, cobrindo-o com uma cobertura de peles finas, e enfiarão os varais. ¹²Tomarão todos os utensílios litúrgicos usados no santuário e, depois de colocá-los num pano de cor violeta e envolvê-los numa cobertura de peles finas, os colocarão numa padiola. ¹³Limparão as cinzas do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura vermelha. ¹⁴Em cima colocarão todos os respectivos utensílios litúrgicos: os braseiros, os garfos, as pás e os aspersórios, todos os utensílios do altar, cobrirão o altar com uma cobertura de peles finas e fixarão os varais.

¹⁵Só depois que Aarão e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os utensílios, na hora de se levantar o acampamento, virão os caatitas para transportá-los sem tocar as coisas santas, para não morrerem. É essa a carga da Tenda do Encontro a ser transportada pelos caatitas.

¹⁶Elezazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do azeite do candelabro, do incenso aromático, da oblação perpétua e do óleo de unção. Cuidará também da morada em geral e de tudo o que nela está, tanto dos objetos como dos vasos sagrados".

¹⁷O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ¹⁸"Não permitais que o ramo dos clãs caatitas seja extirpado do meio dos levitas. ¹⁹Para que eles

► **3,40-51 Os levitas tomam o lugar dos primogênitos para serem os consagrados ao Senhor. 47**

1Lv 27,6. • **48** 1Lv 5,15; 27,3.25. ► **4,1-20** Os levitas descendentes de **Caat** (3,27ss) são instruídos para transportar a Tenda e os objetos sagrados. • **5** 1Ex 35,12; 39,34;40,21. • **7** 1Ex 25,23-30; 1Lv 24,5-9. • **9** 1Ex 25,31-39; 35,14. • **11** 1Ex 25,23-25; 30,1-6; 39,38. • **14** 1Ex 27,3; 38,3. • **16** 1Ex 27,20;

possam viver e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas, procedei assim: Aarão e seus filhos deverão entrar e designar a cada um o serviço e a carga. ²⁰Mas eles não devem entrar nem por um instante para ver as coisas santas, a fim de não morrerem!.

[Tarefa dos gersonitas]

²¹O SENHOR falou a Moisés: ²²“Faze igualmente o censo dos descendentes de Gérson, por casas patriarcais e clãs, ²³ de todos os que tiverem entre trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. ²⁴Esta é a tarefa dos clãs gersonitas, o que deverão fazer e o que deverão levar: ²⁵Levarão as cortinas da morada, a Tenda do Encontro com sua cobertura, a cobertura de peles finas que vai sobre esta e o véu da entrada da Tenda do Encontro; ²⁶os cortinados do átrio, o véu da porta de entrada do átrio em torno da morada e o do altar, as cordas e todos os utensílios que usam, enfim, tudo o que lhes foi feito para poderem trabalhar. ²⁷Os gersonitas executarão toda a tarefa sob as ordens de Aarão e seus filhos, tanto o que deverão levar como o que deverão fazer. Confiareis a cada um a responsabilidade da respectiva carga. ²⁸É essa a tarefa dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. A supervisão estará a cargo de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

[Tarefa dos meraritas]

²⁹“Faze a contagem dos meraritas, por clãs e casas patriarcais, ³⁰de todos os que tiverem entre trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. ³¹Eis o que deverão transportar, conforme a tarefa que têm na Tenda do Encontro: as tábuas da morada, as travessas, as colunas e suas bases, ³²as colunas ao redor do átrio e respectivas bases, as estacas e as cordas, bem como todos os apetrechos que usam. Relacionarás nominalmente os objetos que deverão transportar. ³³É essa a

tarefa dos clãs meraritas, de acordo com o serviço que prestam na Tenda do Encontro, sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Aarão”.

[Recenseamento dos levitas em função]

³⁴Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o censo dos descendentes de Caat, por clãs e casas patriarcais, ³⁵de todos os que tivessem entre trinta e cinqüenta anos e fossem aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro. ³⁶Os que foram contados segundo os clãs eram dois mil setecentos e cinqüenta. ³⁷É esse o censo dos clãs caatitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

³⁸Os descendentes de Gérson, recenseados por clãs e casas patriarcais, ³⁹entre trinta e cinqüenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro, ⁴⁰eram dois mil seiscientos e trinta homens, contados por clãs e casas patriarcais. ⁴¹É esse o censo dos clãs gersonitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão, segundo a ordem do SENHOR.

⁴²Os descendentes de Merari, recenseados por clãs e casas patriarcais, ⁴³entre trinta e cinqüenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de prestar serviço na Tenda do Encontro, ⁴⁴eram três mil e duzentos, contados por clãs. ⁴⁵É esse o censo dos clãs meraritas feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

⁴⁶O censo geral que Moisés, Aarão e os chefes de Israel fizeram dos levitas, por clãs e casas patriarcais, ⁴⁷de todos os que tinham entre trinta e cinqüenta anos ⁴⁸e que deviam trabalhar no serviço ou no transporte da Tenda do Encontro somou oito mil quinhentos e oitenta recenseados. ⁴⁹Segundo a ordem dada pelo SENHOR a Moisés, cada um foi designado para o respectivo serviço e transporte. Assim foram eles recenseados, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

30,22-23.34; Nê 10,34. ▶ **4,21-28** Os descendentes de **Gérson** (3,21ss) cuidam do transporte das cortinas da Tenda. 3,25s. • **25** Ex 26,1-13. ▶ **4,29-33** Os descendentes de **Merari** (3,33ss) transportam as tábuas e as colunas. • **29** 3,20. • **31** 3,36.37. ▶ **4,34-49** Números de Caat, Gérson e Merari.

[Exclusão dos contaminados]

5¹⁰ O SENHOR falou a Moisés: ²“Ordena aos israelitas que expulsam do acampamento os leprosos, os atacados de corrimento e os contaminados por cadáver. ³Tanto homens como mulheres expulsareis, fazendo-os sair para fora do acampamento, para não contaminarem o acampamento no meio do qual eu moro”. ⁴Assim procederam os israelitas: expulsaram-nos do acampamento. Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas.

[Reparação de danos]

⁵O SENHOR falou a Moisés: ⁶“Dize aos israelitas: Se um homem ou uma mulher cometerem qualquer pecado que prejudique o próximo, tomando-se infiéis ao SENHOR, serão culpados. ⁷Confessarão o pecado cometido; o culpado arcará com o dano, acrescentando um quinto e restituindo tudo à pessoa prejudicada. ⁸Mas se esta não tiver nenhum parente próximo para receber a indenização, então a restituição pertence ao SENHOR, isto é, ao sacerdote – além do carneiro que será sacrificado para a expiação do culpado. ⁹Qualquer oferta de coisas consagradas que os israelitas apresentarem ao sacerdote pertence ao sacerdote. ¹⁰As coisas que uma pessoa consagra lhe pertencem; mas o que ela dá ao sacerdote pertence ao sacerdote”.

[Lei para casos de ciúme]

¹¹O SENHOR falou a Moisés: ¹²“Dize aos israelitas: Quando uma mulher trai o marido e se torna infiel, ¹³outro homem tendo relações com ela, sem o marido o saber, e ela assim se torna impura em segredo, sem que haja testemunhas nem flagrante: ¹⁴se o marido, tomado de ciúmes, com ou sem fundamento, tiver suspeitas de que ela se tornou impura, ¹⁵ele a conduzirá ao sacerdote e fará por ela uma oferta de um jarro **de quatro litros** de farinha de cevada, sem denegar azeite nem espalhar

incenso sobre ela; é oblação de ciúme, sacrifício que recorda o pecado.

¹⁶O sacerdote mandará que ela se aproxime e fique de pé diante do SENHOR. ¹⁷Em seguida pegará um pouco de água santa numa vasilha de barro e um pouco de pó do piso da morada, e misturará o pó com a água. ¹⁸O sacerdote colocará a mulher diante do SENHOR, soltará os cabelos dela e lhe porá nas mãos a oblação que recorda o ciúme. O sacerdote segurará na mão a água amarga, portadora da maldição, ¹⁹e esconjurará a mulher, dizendo: ‘Se ninguém dormiu contigo, e se, enquanto casada, não te transviaste, tornando-te impura, que esta água amarga da maldição não te seja prejudicial. ²⁰Mas se, depois de casada, foste infiel e te contaminaste, mantendo relações com outro que não teu marido ²¹– aqui segue a fórmula pela qual o sacerdote fará jurar a mulher sob pena de maldição –: Que o SENHOR faça de ti um objeto de maldição e imprecação entre o povo, fazendo descair teus quadris e inchar o ventre. ²²Que esta água portadora de maldição penetre em tuas entranhas, fazendo inchar o ventre e descair os quadris’. A mulher responderá: ‘Amém, amém!’ ²³O sacerdote lançará essas maldições por escrito e as diluirá na água amarga, ²⁴a fim de fazer a mulher beber a água amarga portadora de maldição. Assim a água amaldiçoada penetrará nela, causando-lhe amargura. ²⁵Tomará da mão da mulher a oblação de ciúme e, oferecendo-a com um gesto diante do SENHOR, a levará para o altar. ²⁶Para que Deus se recorde, tomará um punhado da oferenda e o queimará no altar. Depois dará de beber a água à mulher. ²⁷Quando tiver dado de beber a água, e quando esta água portadora de maldição e de amargura tiver penetrado nela, então, se ela se contaminou e foi infiel ao marido, o ventre ficará inchado, os quadris descairão e a mulher se tornará objeto de maldição no meio do povo. ²⁸Mas se a mulher não se contaminou e estiver pura, ficará ilesa e poderá comer”.

► 5,1-4 *As pessoas contaminadas são expulsas do acampamento.* • 2a 1Tv 13,45-46. • 2b 1Tv 15,3; Dt 23,11-12; 19,11. ► 5,5-10 *Quando não há parente da pessoa prejudicada os sacerdotes recebem a restituição de danos.* • 6 1Tv 5,15. • 7 1Tv 5,24. • 9 1Tv 22,10-16. • 10 1Tv 7,7-10. ► 5,11-31 *Tentativa de enquadrar a suspeita de infidelidade (que é violenta numa sociedade machista) num procedimento legal.* • 14 *de ciúmes, lit. por um espírito de ciúme.* • 15 1Tv 5,11, *sacrifício pelo pecado de pessoa indigente.* • 26 1Tv 2,2; 5,12.

²⁹Essa é a lei dos ciúmes, para o caso da mulher casada que se transviar e se contaminar, ³⁰ou para o caso do homem que, tomado de ciúmes, suspeitar da mulher. Nesse caso o marido apresentará a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote lhe aplicará integralmente esta lei. ³¹Assim, o marido não corre risco de contrair culpa, e a mulher, se tiver culpa, carregará a responsabilidade.

[O voto de nazireato]

6¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher fizer voto especial, o voto de nazireato, consagrando-se ao SENHOR, ³deverá abster-se de vinho e de qualquer bebida alcoólica. Não beberá vinagre de vinho nem vinagre de outra bebida alcoólica. Não tomará suco de uvas, nem comerá uvas frescas ou secas. ⁴Enquanto durar o voto de consagração não comerá nenhum produto da videira, nem mesmo sementes ou cascas. ⁵Enquanto durar o voto de nazireato, a navalha não passará sobre a cabeça; estará consagrado enquanto não se completarem os dias que consagrou ao SENHOR, e deixará crescer livremente o cabelo.

⁶Enquanto estiver consagrado ao SENHOR não se aproximará de nenhum cadáver. ⁷Não deverá contaminar-se nem se o pai, a mãe, o irmão ou irmã morrerem, porque traz sobre a cabeça o sinal da consagração a Deus. ⁸Enquanto durar o voto de nazireato, ficará consagrado ao SENHOR. ⁹Se perto dele morrer alguém repentinamente, manchando-lhe a cabeça consagrada, deverá rapar a cabeça no dia da purificação, isto é, no sétimo dia. ¹⁰No oitavo dia levará ao sacerdote um par de rolas ou dois pombinhos à entrada da Tenda do Encontro. ¹¹O sacerdote oferecerá um pombo em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e fará a expiação do pecado por causa do morto. No mesmo dia o sacerdote lhe consagrará outra vez a cabeça. ¹²Consagrará de novo ao SENHOR o tempo de seu nazireato e ofere-

cerá um cordeiro de um ano em sacrifício de reparação; os dias anteriores não valerão, porque o nazireato foi contaminado.

¹³Esta é a lei acerca do nazireu quando termina o prazo de seu voto. Ele será concluído até à entrada da Tenda do Encontro ¹⁴e apresentará como oferta ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto; uma ovelha de um ano, sem defeito, para o sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defeito para o sacrifício de comunhão; ¹⁵uma cesta de pães sem fermento, bolos de farinha fina amassadas com azeite, pãezinhos sem fermento unidos com azeite, além da respectiva doação e as libações. ¹⁶O sacerdote os apresentará ao SENHOR e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto. ¹⁷Depois oferecerá o carneiro como sacrifício de comunhão ao SENHOR, junto com a cesta de pães sem fermento, e fará a respectiva doação e libação. ¹⁸Então, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rará sua cabeleira de consagrado, tomará esses cabelos de consagrado e os lançará ao fogo que arde por baixo do sacrifício de comunhão. ¹⁹Depois o sacerdote tomará a espádua já cozida do carneiro, um bolo sem fermento da cesta e um pãozinho sem fermento e os colocará nas mãos do nazireu, depois de ter rapado a cabeleira de consagrado. ²⁰Em seguida o sacerdote os oferecerá com um gesto diante do SENHOR. São a parte consagrada pertencente ao sacerdote, além do peito oferecido com um gesto e a pata dianteira. Só então o consagrado poderá beber vinho".

²¹É essa a lei do nazireu, a oferta ao SENHOR por sua consagração, independentemente do que puder oferecer mais. Em virtude do voto que fez, assim deverá proceder segundo a lei do nazireato.

[A bênção sacerdotal usada no Ano Novo]

²²O SENHOR falou a Moisés: ²³"Dize a Aarão e a seus filhos: Com estas palavras deveis abençoar os israelitas:

• **31** Tendo-se aplicado a lei, o marido fica isento de culpa (que pode estar no fato de suspeitar ou, antes, no perigo de cometer um ato de violência); e a mulher, se for culpada, será castigada por Deus. ▶ **6,1-21** O nazireu faz voto de **deixar crescer os cabelos até a data de oferecer sacrifício**. Neste trecho, **consagrar** = lit. **separar** ("nazir" = "separado"). Cf. Sansão (Jz 13,4) e os nazireus apadrinhados por Paulo (At 21,23-24). • **3** 1^a Lc 1,15. • **7** Até as doras de misericórdia que possam contaminar, como cuidar do cadáver de parentes falecidos, lhe são proibidas. • **9** 1^a 19,11-16; 1^a 14,8.22. • **10** 1^a 1v 5,7; 12,8;14,22; 15,14-29. • **11** **Sacrifício pelo pecado** involuntário (1^a 5). • **13** 1^a 21,23-24. • **15** 1^a Ex 29,2-3; 1^a 2,4; 7,12. • **18** 1^a 21,24. • **20** 1^a 7,34;

²⁴O SENHOR te abençoe e te guarde.

²⁵O SENHOR faça brilhar sobre ti sua face, e se compadeça de ti.

²⁶O SENHOR volte para ti o seu rosto e te dê a paz'.

²⁷Assim invocação o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

[Ofertas para a dedicação do altar]

7 Quando acabou de levantar a Morada, Moisés a ungiu e consagrou com todos os utensílios, bem como o altar com todos os apetrechos. Depois dessa unção e consagração, ²aproximaram-se os chefes de Israel, os chefes das casas patriarcais – os mesmos chefes de clãs que presidiram o censo –, ³e levaram suas oferendas à presença do SENHOR: seis carros cobertos e doze bois, isto é, cada dois chefes ofereceram um carro e cada chefe ofereceu um boi, e os apresentaram diante da morada.

⁴O SENHOR disse a Moisés: ⁵"Aceita-os para usá-los no serviço da Tenda do Encontro; confia tudo aos levitas, a cada um segundo as necessidades de seu serviço". ⁶Então Moisés recebeu os carros e os bois e os confiou aos levitas. ⁷Deu dois carros e quatro bois aos descendentes de Gérson, segundo as funções; ⁸aos descendentes de Merari, de acordo com as tarefas supervisionadas por Itamar, filho do sacerdote Aarão, deu quatro carros e oito bois. ⁹Aos descendentes de Caat não deu nada porque, sendo encarregados das coisas sagradas, deviam carregá-las aos ombros.

¹⁰Os chefes fizeram suas ofertas para a dedicação do altar quando este foi ungiu, trazendo-as diante do altar. ¹¹O SENHOR disse a Moisés: "Cada dia um dos chefes traga sua oferenda para a dedicação do altar".

¹²No primeiro dia foi Naasson filho de Aminadab, da tribo de Judá, quem apresentou a oferenda. ¹³A oferta foi uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas e um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ¹⁴uma

taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ¹⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ¹⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ¹⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Naasson filho de Aminadab.

¹⁸No segundo dia foi Natanael filho de Suar, chefe de Issacar, quem fez as ofertas. ¹⁹Ofereceu uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ²⁰uma taça de ouro de cem gramas de ouro, cheia de incenso; ²¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ²²um bode para o sacrifício pelo pecado; ²³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Natanael filho de Suar.

²⁴No terceiro dia foi o chefe dos zabalunitas, Eliab filho de Helon, ²⁵quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ²⁶uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ²⁷um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ²⁸um bode para o sacrifício pelo pecado; ²⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliab filho de Helon.

³⁰No quarto dia foi o chefe dos rubenitas, Elisur filho de Sedeur, ³¹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ³²uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ³³um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ³⁴um bode, para o sacrifício pelo pecado; ³⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e

10,14. ▶ 6,22-27 • 24 1Sl 121,7. • 25 1Sl 4,7; 31,17; 67,2; 119,135. • 26 1Sl 122,6. ▶ 7,1-88 No caminho, Moisés instala a tenda e o altar, com o rito da dedicação. A descrição repetitiva reproduz o efeito de *proclamação litúrgica*. • 1 1Ex 40,17. • 2 1,5-15. • 7 3,18.21. • 8 3,2.4.20. • 9 3,19; 4,2. • 10 1Ex 43,18-26. • 13 Peso: resp. 130 2sicles e 70 sicles; tb. adiante. • 14 Peso: 10 2sicles; tb. adiante.

cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisur filho de Sedeur.

³⁶No quinto dia foi o chefe dos simeonitas, Salamiel filho de Surisadai, ³⁷quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ³⁸uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ³⁹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁴⁰um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁴¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Salamiel filho de Surisadai.

⁴²No sexto dia foi o chefe dos gaditas, Eliasaf filho de Deuel, ⁴³quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁴⁴uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁴⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁴⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁴⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliasaf filho de Deuel.

⁴⁸No sétimo dia foi o chefe dos efraimitas, Elisama filho de Amiud, ⁴⁹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁵⁰uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁵¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁵²um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁵³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisama filho de Amiud.

⁵⁴No oitavo dia foi o chefe dos manasseitas, Gamaliel filho de Fadassur, ⁵⁵quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁵⁶uma taça de ouro de cem

gramas, cheia de incenso; ⁵⁷um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁵⁸um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁵⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Gamaliel filho de Fadassur.

⁶⁰No nono dia foi o chefe dos benjaminitas, Abidã filho de Gedeão, ⁶¹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁶²uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁶³um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁶⁴um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁶⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Abidã filho de Gedeão.

⁶⁶No décimo dia foi o chefe dos danitas, Aiezer filho de Amisadai, ⁶⁷quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁶⁸uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁶⁹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁷⁰um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁷¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aiezer filho de Amisadai.

⁷²No décimo primeiro dia foi o chefe dos aseritas, Fegiel filho de Ocã, ⁷³quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁷⁴uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁷⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁷⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁷⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Fegiel filho de Ocã.

⁷⁸No décimo segundo dia foi o chefe dos neftalitas, Aíra filho de Enã, ⁷⁹quem trouxe as

ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para o oferta; ⁸⁰uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁸¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁸²um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁸³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aíra filho de Eñã.

⁸⁴Essas foram, pois, as ofertas dos chefes de Israel para a dedicação do altar no dia em que este foi ungió: doze bandejas de prata, doze jarros de prata e doze taças de ouro; ⁸⁵as bandejas pesavam cada uma mil e trezentos gramas, os jarros, setecentos gramas cada um, somando um total de vinte e quatro quilos de prata, ao peso do santuário; ⁸⁶doze taças de ouro cheias de incenso, cada uma pesando cem gramas, ao peso do santuário; o total de ouro das taças era de mil e duzentos gramas. ⁸⁷O total dos animais para o holocausto era: doze bezerras, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, com suas ofertas, e doze bodes para o sacrifício pelo pecado. ⁸⁸O total dos animais para o sacrifício de comunhão era: vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Estas foram as ofertas para a dedicação do altar, depois que fora ungió.

[Deus fala com Moisés]

⁸⁹Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório que estava sobre a arca da aliança, entre os dois querubins; era assim que lhe falava.

[O candelabro]

8 O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala a Aarão e dize-lhe: Quando puseres as lâmpadas no candelabro, faça com que as sete lâmpadas iluminem a parte da frente”. ³E assim fez Aarão; pôs as lâmpadas voltadas para a frente do candelabro, como o SENHOR havia

ordenado a Moisés. ⁴O candelabro era todo de ouro polido, tanto a haste como as flores. O candelabro foi feito conforme o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.

[Consagração dos levitas]

⁵O SENHOR falou a Moisés: ⁶“Separa os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. ⁷Assim procederás para purificá-los: Faze-lhes uma aspersão com água de expiação. Depois devem passar a navalha por todo o corpo e lavar as vestes para se purificarem. ⁸Em seguida tomarão um bezerro com a respectiva oferta de farinha fina amassada com azeite. E tu tomarás outro bezerro para o sacrifício pelo pecado. ⁹Farás os levitas aproximar-se da Tenda do Encontro, e convocarás toda a comunidade dos israelitas. ¹⁰Depois de teres feito os levitas aproximar-se diante do SENHOR, os israelitas imporão as mãos sobre eles. ¹¹Aarão oferecerá os levitas com um gesto diante do SENHOR, em nome dos israelitas, para que atuem no serviço do SENHOR. ¹²Os levitas imporão as mãos sobre a cabeça dos bezerras, e Aarão os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado, e outro em holocausto ao SENHOR, como rito expiatório pelos levitas. ¹³Colocarás os levitas de pé diante de Aarão e de seus filhos, quando os ofereceres com um gesto diante do SENHOR. ¹⁴Assim separarás os levitas do meio dos israelitas: eles serão meus.

¹⁵Só depois os levitas entrarão para o serviço da Tenda do Encontro. Tu os purificarás e os oferecerás com um gesto, ¹⁶pois, dentre os israelitas, eles me foram dados inteiramente dedicados. Tomei-os para mim em lugar dos nascidos de primeiro parto, em lugar de todos os primogênitos israelitas. ¹⁷Pois é a mim que pertencem todos os primogênitos israelitas, tanto de homens como de animais. Eu os consagrei a mim quando feri de morte os primogênitos na terra do Egito. ¹⁸Mas escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas. ¹⁹Entreguei os levitas a Aarão e a seus filhos como doação da parte dos israelitas, para atuarem nas funções litúrgicas dos israelitas.

• **85** bandeja = 130 siclos, jarro = 70 siclos, taça = 10 siclos. ▶ **7,89 Transição.** ▶ **8,1-4** Ex 25,31-40; 37,17-24. ▶ **8,5-26.** • **6** 3,5-13. • **7** Lv 14,8s. • **11s** 3,6-8. • **13** Colocarás... de pé, ou: Porás... a serviço. • **16** 3,12. • **17** 3,13; Ex 13,2. • **18s** 3,41. • **19** do santuário, ou das coisas santas.

litas na Tenda do Encontro e por eles fazerem a expiação. Assim já não acontecerá nenhuma desgraça entre os israelitas pelo fato de alguém do povo aproximar-se do santuário”.

²⁰Moisés, Aarão e toda a comunidade dos israelitas procederão com os levitas exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés. ²¹Os levitas se purificaram e lavaram as vestes; Aarão os ofereceu com um gesto diante do SENHOR e por eles fez a expiação para purificá-los. ²²Feito isso, os levitas passaram a executar suas funções na Tenda do Encontro, supervisionados por Aarão e seus filhos. Procedeu-se em relação aos levitas assim como o SENHOR tinha ordenado a Moisés a respeito deles.

²³O SENHOR falou a Moisés: ²⁴“O que segue refere-se aos levitas: Os levitas entrarão no serviço da Tenda do Encontro e exercerão suas funções a partir dos vinte e cinco anos. ²⁵Aos cinquenta anos deixarão o serviço e já não exercerão as funções. ²⁶Ajudarão os irmãos apenas a montar guarda na Tenda, mas não exercerão mais as funções. Assim procederás com os levitas no tocante às funções”.

[Data e rito da Páscoa]

9¹O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois da saída do Egito: ²“Na data marcada, os israelitas celebrarão a Páscoa. ³Devereis celebrá-la no tempo estabelecido: no dia catorze deste mês, ao entardecer. Segundo todos os ritos e normas a celebrareis”. ⁴Moisés deu ordem aos israelitas para celebrarem a Páscoa, ⁵e eles a celebraram no dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁶Ora, alguns homens se encontravam em estado de impureza, por terem tocado num morto, e não podiam celebrar a Páscoa nesse dia. Apresentaram-se naquele mesmo dia diante de Moisés e Aarão ⁷e disseram: “Estamos impuros por termos tocado num morto. Por que seríamos impedidos de apresen-

tar nossa oferta ao SENHOR, no devido tempo, com os outros israelitas?” ⁸Moisés respondeu-lhes: “Aguardai para que eu vá ouvir o que o SENHOR ordena a vosso respeito”.

⁹O SENHOR falou a Moisés: ¹⁰“Dize aos israelitas: Se alguém de vós ou de vossos descendentes estiver impuro por causa de um cadáver, ou estiver numa viagem distante, poderá celebrar a Páscoa do SENHOR. ¹¹Deverá celebrá-la no segundo mês, no dia catorze, ao entardecer. Deverão comê-la com pão sem fermento e ervas amargas. ¹²Não deixarão nada para o dia seguinte, nem lhe quebrarão osso algum. Celebrarão a Páscoa conforme todos os ritos. ¹³Mas se alguém estiver puro e, sem estar em viagem, deixar de celebrar a Páscoa, será eliminado do povo. Como não apresentou no devido tempo a oferta do SENHOR, carregará as conseqüências do seu pecado.

¹⁴Se um estrangeiro morar convosco e celebrar a Páscoa do SENHOR, guardará os ritos e normas a ela referentes. Haverá um único rito válido para vós, para os estrangeiros e para os nativos do país”.

[A nuvem sobre a morada]

¹⁵No dia da inauguração da morada, a nuvem cobriu a morada, isto é, a tenda da aliança. Permanecia sobre a morada desde a tarde até a manhã seguinte, sob a aparência de fogo. ¹⁶Assim acontecia sempre: durante o dia, a nuvem cobria a Morada, e durante a noite tinha aparência de fogo. ¹⁷Sempre que a nuvem se elevava de cima da Tenda, os israelitas partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali eles acampavam. ¹⁸À ordem do SENHOR os israelitas partiam e à ordem do SENHOR acampavam; e, enquanto a nuvem ficava pousada sobre a Morada, permaneciam acampados. ¹⁹Mesmo quando a nuvem se detinha muitos dias sobre a Morada, os israelitas aguardavam a ordem do SENHOR e não se punham em movimento. ²⁰Se acontecia que a nuvem paras-se alguns dias sobre a Morada, era ao comando do SENHOR que acampavam e ao comando

do SENHOR que partiam. ²⁴E se a nuvem se detinha apenas da tarde até a manhã seguinte, partiam logo de manhã, quando ela se levantava. Quer de dia, quer de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. ²⁵Posse por dois dias, um mês ou um ano que a nuvem se detinha sobre a Morada, os israelitas continuavam acampados e não se moviam. Punham-se em movimento só quando ela se levantava. ²⁶Ao comando do SENHOR acampavam e ao comando do SENHOR punham-se em movimento, aguardando a ordem do SENHOR a ser dada por meio de Moisés.

[O sinal das trombetas]

10 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Faze duas trombetas de prata polida. Elas te servirão para convocar a comunidade e dar ordem de levantar os acampamentos. ³Quando as duas forem tocadas, toda a comunidade virá encontrar-se contigo à entrada da Tenda do Encontro. ⁴Quando for tocada uma só, virão encontrar-se contigo os chefes responsáveis pelas tropas de Israel. ⁵A um toque de alarme, levantarão acampamento os que estiverem acampados a leste. ⁶A um segundo toque de alarme, levantarão acampamento os que estiverem ao sul. Estes toques de alarme serão dados para se porem em movimento. ⁷Tocareis também para convocar a assembléia da comunidade, mas não o toque de alarme. ⁸Os sacerdotes, filhos de Aarão, é que tocarão as trombetas. Elas serão de uso obrigatório para vós por todas as gerações. ⁹Quando, estabelecidos em vossa terra, entrardes em guerra contra o inimigo que vos oprime, dareis o alarme com as trombetas. Assim sereis lembrados diante do SENHOR vosso Deus e libertados de vossos inimigos. ¹⁰Tocareis as trombetas também nos dias de festa, nas solenidades e no início dos meses, por ocasião dos holocaustos e sacrifícios de comunhão. Servirão para que vosso Deus se lembre de vós - eu, o SENHOR, vosso Deus".

DO SINAI A CADES: REBELDIA E CASTIGO DE ISRAEL

[Partida do Sinai ao sinal da nuvem]

¹¹No segundo ano, no dia vinte do segundo mês, a nuvem levantou-se de cima da Morada da Aliança. ¹²Os israelitas partiram do deserto do Sinai segundo a ordem de saída, e a nuvem parou no deserto de Farã.

¹³Foi a primeira vez que assim partiram por ordem do SENHOR, dada por Moisés. ¹⁴Por primeiro partiu a bandeira do acampamento dos descendentes de Judá, por exércitos. O exército de Judá estava sob o comando de Naasson, filho de Aminadab. ¹⁵O exército da tribo de Issacar estava sob o comando de Natanael, filho de Suar. ¹⁶O exército da tribo de Zabulon era comandado por Eliab, filho de Helon. ¹⁷Desmontada a Morada, puseram-se a caminho os descendentes de Gérson e de Merari, transportando a morada.

¹⁸Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, por exércitos. O exército de Rúben estava sob o comando de Elisur filho de Sedeur. ¹⁹O exército da tribo de Simeão estava sob o comando de Salamiel filho de Surisadai. ²⁰O exército da tribo de Gad estava sob o comando de Eliasaf filho de Deuel. ²¹Em seguida partiram os descendentes de Caat, levando o santuário. Assim, ao chegarem, a Morada já estava montada.

²²Depois partiu a bandeira do acampamento de Efraim, por exércitos. O exército de Efraim estava sob o comando de Elisama filho de Amiud. ²³O exército da tribo de Manassés estava sob o comando de Gamaliel filho de Fadassur. ²⁴O exército da tribo dos benjaminitas estava sob o comando de Abiôã filho de Gedão.

²⁵Depois, à retaguarda dos outros acampamentos, partiu a bandeira do acampamento dos descendentes de Dã, por exércitos. O exército danita estava sob o comando de Aiezer filho de Amisadai. ²⁶O exército da tribo de Aser estava sob o comando de Fegiel filho de Ocrã. ²⁷O exército da tribo de Neftali esta-

acompanha seu povo na caminhada. ²Ex 13,22; 40,34-38. **▶ 10,1-10** Para **convocar a assembléia**. • **2** Aqui não se trata do *shofar* (chifre de carneiro), mas da trombeta metálica, em uso depois do exílio. • **9** ²Cr 13,12; Os 5,8; 1Cor15,52; Ap 8,6-13. • **10** ²Rs 11,14; 2Cr 29,27s. • **para que vosso Deus se lembre de vós**: conceito religioso superado por Mt 6,2-4 e.o. **▶ 10,11-28** **Líderes por Deus, os "exércitos" de Israel se põem em marcha**. • **14** **exércitos**, mesmo termo em "Deus dos exércitos".

va sob o comando de Aíra filho de Enã. ²⁸Era esta a ordem de partida dos israelitas quando se punham em movimento.

[Um homem guia, Deus conduz]

²⁹Moisés disse ao sogro Hóbab, filho de Ragüel, o madianita: "Estamos indo para o lugar que o SENHOR nos prometeu dar. Ven conosco, e te haveremos de tratar bem, porque o SENHOR prometeu prosperidade a Israel". ³⁰Ele respondeu: "Não, eu não irei! Prefiro voltar para minha terra natal". ³¹Moisés insistiu: "Não nos abandones, pois tu conheces os lugares onde podemos acampar no deserto e poderás servir-nos de guia. ³²Se vieres conosco, nós te faremos participar da prosperidade que o SENHOR nos der".

³³Partindo do monte do SENHOR, fizeram uma viagem de três dias. A arca da aliança do SENHOR os precedia, procurando-lhes um lugar de descanso. ³⁴De dia, quando levantavam o acampamento, a nuvem do SENHOR estava sobre eles. ³⁵Quando a arca da aliança se punha em movimento, Moisés dizia: "Levanta-te, SENHOR, que se dispersem os inimigos!

Fujam diante de ti os que te odeiam".

³⁶Quando a arca parava, dizia:

"Volta, ó SENHOR da imensa multidão de Israel".

[Israel "murmura" contra Deus]

11 ¹O povo começou a murmurar contra o SENHOR. Ao ouvir, o SENHOR inflamou-se de ira. O fogo do SENHOR irrompeu contra eles e devorou uma extremidade do acampamento. ²O povo pediu socorro a Moisés, que intercedeu junto do SENHOR, e o fogo se apagou. ³Deram àquele lugar o nome de Tabera, *Incêndio*, porque ali havia irrompido contra eles o fogo do SENHOR.

⁴Um grupo de pessoas que estava no meio deles foi tomado de um apetite incontrola-

do, de modo que até os israelitas voltaram a lamentar-se e a dizer: "Quem nos dará carne para comer? ⁵Estamos lembrados dos peixes que comíamos de graça no Egito, dos pepinos, melões, verduras, cebolas e alhos! ⁶Agora estamos definhando à míngua de tudo. Não vemos outra coisa senão maná". ⁷ (O maná era parecido com a semente do coentro e amarelado como a resina. ⁸O povo se dispersava para o recolher e o moía num moinho, ou socava num pilão. Depois cozinhavam-no em panelas e faziam broas com gosto de bolo preparado com azeite. ⁹À noite, quando o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.)

[Queixa e dúvida de Moisés]

¹⁰Moisés ouviu como o povo se lamentava, família por família, cada uma à entrada de sua tenda. Então o SENHOR inflamou-se de grande ira, e Moisés, muito aflito, ¹¹disse ao SENHOR: "Por que maltratas assim teu servo? Por que gozo tão pouco de teu favor, a ponto de descarregares sobre mim o peso de todo este povo? ¹²Acaso fui eu quem concebeu ou deu à luz este povo, para que me digas: 'Carrega-o no colo, como se fosse uma babá a levar uma criança, até à terra que prometeste a seus pais? ¹³Onde conseguirei carne para dar a toda esta gente? Pois se lamentam contra mim, dizendo: 'Dá-nos carne para comer'. ¹⁴Já não posso suportar sozinho o peso de todo este povo: é grande demais para mim. ¹⁵Se queres continuar a me tratar assim, peço que me tires a vida! Se, pelo contrário, ganhei teu favor, então que eu não veja mais minha desgraça".

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: "Reúne-me setenta homens dentre os anciãos de Israel, que tu conheces como sendo anciãos e magistrados do povo, e traze-os à Tenda do Encontro, onde devem esperar contigo. ¹⁷Descerei ali para falar contigo. Retirarei um pouco do espírito que há em ti e o darei a eles, para que

Tb. nos vv. seguintes; nota Ex 6,26. ▶ 10,29-36. • 29 Hóbab, Ragüel nota Ex 29,21. • 32s Aqui se esperava uma resposta de Hóbab, mas em vez desse guia humano, a narrativa apresenta à frente do povo a arca, simbolizando Deus mesmo. • 36 da imensa... Israel, ou: imensa é a multidão de Israel. ▶ 11,1-9 O povo fica com saudades do Egito. • 6s Ex 16,13-15.31. O desejo de bem-estar fácil causa a tentação de querer voltar ao domínio anterior. ▶ 11,10-23 Moisés pede auxiliares e dúvida que Deus possa dar carne a tanta gente. • 11 Ex 32,11. • 15 peço... Se, pelo contrário... desgraça: outra trad.: peço que me tires a vida, se achei graça a teus olhos, para que eu não veja mais tamanha desgraça. • 17 Ex 18,22.

te ajudem a carregar o peso do povo, e não sejam sozinho a suportá-lo.

¹⁸E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne. Pois chegou ao ouvido do SENHOR o vosso lamento: 'Quem nos dará carne para comer! Estávamos tão bem no Egito!' Por isso, o SENHOR vos dará carne e vós a comereis, ¹⁹e não apenas um dia, nem dois, nem cinco, nem dez ou vinte, ²⁰mas durante um mês inteiro, até que a carne vos saia pelas narinas e vos cause náuseas. Pois rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e vos lamentastes diante dele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?'"

²¹Moisés lhe disse: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé, e tu dizes: 'Vou dar-lhes carne para que comam um mês inteiro!' ²²Se matassem as ovelhas e os bois, seria suficiente para eles? Se fossem ajuntados todos os peixes do mar, bastaria para saciá-los?"

²³O SENHOR respondeu a Moisés: "Acaso o poder do SENHOR ficou diminuído? Agora mesmo verás se minha palavra se cumpre ou não".

[O Espírito sobre os setenta e dois anciãos]

²⁴Depois de sair para comunicar ao povo as palavras do SENHOR, Moisés reuniu setenta homens dentre os anciãos do povo e colocou-os ao redor da Tenda do Encontro. ²⁵O SENHOR desceu na nuvem e falou a Moisés. Retirou um pouco do espírito que Moisés possuía e o pôs sobre os setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. ²⁶Dois homens, porém, tinham ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro, Medad. O espírito pousou igualmente sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à Tenda, e eles se puseram a profetizar no acampamento.

²⁷Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. ²⁸Josué, filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu

SENHOR, manda que eles se calen!". ²⁹Moisés respondeu: "Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR lhe concedesse o seu espírito!" ³⁰Em seguida, Moisés recolheu-se ao acampamento com os anciãos de Israel.

[As codornizes]

³¹Soprou, então, um vento mandado pelo SENHOR, que trouxe do mar um bando de codornizes e as fez pousar sobre o acampamento. Espalhavam-se num raio de um dia de viagem ao redor do acampamento, a um metro de altura. ³²O povo levantou-se e passou todo aquele dia, a noite inteira e todo o dia seguinte recolhendo codornizes. O homem que menos ajuntou recolheu dez cargas de asno. Estenderam-nas para secar ao redor do acampamento. ³³Estavam ainda com a carne entre os dentes e não tinham acabado de mastigar, quando se inflamou a ira do SENHOR e feriu o povo com um grande flagelo. ³⁴Deram àquele lugar o nome de Cibroto-Ataava, *Sequulacos da Cobiça*, porque ali foi sepultado o povo dominado pela cobiça. ³⁵De Cibroto-Ataava partiram para Haserot, onde acamparam.

[Maria e Aarão contestam Moisés]

12 ¹Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da sua mulher etíope. ²Diziam: "Acaso o SENHOR falou só por Moisés? Não falou também por meio de nós?" E o SENHOR ouviu isso. ³Moisés era homem muito humilde, mais do que qualquer pessoa sobre a terra.

⁴De repente, o SENHOR disse a Moisés, Aarão e Maria: "Ide todos os três à Tenda do Encontro". E eles foram. ⁵O SENHOR desceu na coluna de nuvem, parou à entrada da tenda e chamou Aarão e Maria. Quando os dois se aproximaram, ⁶ele lhes disse:

"Escutai minhas palavras:

Se houver entre vós um profeta do SENHOR, eu me revelarei a ele em visões e lhe falarei em sonhos.

• **18 Santificai**, ou: *Purificai*. ▶ **11,24-30** "que todo o povo do Senhor fosse profeta." • **25** não continuaram: o dom do espírito foi provisório. • **29** Ul 3,1s; At 2. ▶ **11,31-35** Roubou o povo à prova, *Deus satisfaz o desejo desmedido, mas também castiga*. **31s** Ex 16,12s. • **31 Espalharam-se**, provavelmente no voo (cf. NV). • **32 homem**: entendido como chefe de família! ▶ **12,1-16** Deus dá *um sinal em favor de Moisés, contestado pelos parentes próximos*. Lepra e cura de Maria. • **1 Maria** = Miriam, irmã de Moisés e Aarão, Ex 15,20; Nm 20,1. • *etíope*

⁷O mesmo, porém, não acontece com meu servo Moisés:

ele é homem de confiança em toda a minha casa.

⁸Com ele falo face a face, às claras e não em enigma, ele contempla a forma do SENHOR.

Como, pois, vos atreveis a criticar meu servo Moisés?"

⁹E indignado contra eles, O SENHOR retirou-se. ¹⁰Apenas a nuvem se tinha afastado da Tenda, Maria ficou leprosa, branca como a neve. Quando Aarão olhou para ela, viu-a toda coberta de lepra. ¹¹Aarão disse então a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos faça pagar pelo pecado que tolamente cometemos. ¹²Que Maria não fique como morta, como um aborto lançado fora do ventre da mãe, com a metade da carne consumida pela lepra". ¹³Então Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "Ó Deus, eu te rogo, concede-lhe a cura!"

¹⁴O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai lhe tivesse cuspido no rosto, não ficaria envergonhada durante sete dias? Seja Maria confinada durante sete dias fora do acampamento e depois readmitida". ¹⁵Assim Maria ficou confinada fora do acampamento durante sete dias, e o povo não se moveu do lugar enquanto ela não foi readmitida. ¹⁶Depois o povo partiu de Haserot e acampou no deserto de Farã.

[Missão dos exploradores]

13 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Envia alguns homens para fazer reconhecimento da terra de Canaã, que vou dar aos israelitas. Enviarás um homem de cada tribo patriarcal, e todos sejam chefes entre os seus". ³Moisés os enviou do deserto de Farã, segundo a ordem do SENHOR. Todos estes homens eram chefes dos israelitas. Os nomes são estes: ⁴da tribo de Rúben, Samua filho de Zacur; ⁵da tribo de Simeão, Safat filho de Huri; ⁶da tribo de Judá, Caleb filho de Jefoné; ⁷da tribo de Issacar, Igal filho de José; ⁸da

tribo de Efraim, Oséias filho de Nun; ⁹da tribo de Benjamim, Falti filho de Rafu; ¹⁰da tribo de Zabulon, Gadiel filho de Sodi; ¹¹da tribo de José, isto é, de Manassés, Gadi filho de Susi; ¹²da tribo de Dã, Amiel filho de Genelí; ¹³da tribo de Asser, Setur filho de Miguel; ¹⁴da tribo de Neftali, Naobi filho de Vaposi; ¹⁵da tribo de Gad, Gíel filho de Maqui; ¹⁶são esses os nomes dos homens enviados por Moisés para fazer o reconhecimento do país. A Oséias filho de Nun, Moisés deu o nome de Josué.

¹⁷Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã, recomendando-lhes: "Segui pelo deserto do Negueb. Ao chegardes às montanhas, ¹⁸observai como é essa terra, se o povo que nela vive é forte ou fraco, se são poucos ou muitos; ¹⁹como é a terra em que esse povo mora, se é boa ou ruim; como são as cidades em que vivem, se têm muralhas ou não; ²⁰se o solo é fértil ou pobre, se existem árvores ou não. Sede corajosos e trazei alguns frutos dessa terra". (Era então o tempo das primeiras uvas.)

²¹Subiram e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob, no caminho de Efat. ²²Subindo pelo deserto do Negueb chegaram a Hebron, onde viviam Airã, Sesai e Tolmai, descendentes de Enac. (Hebron fora construída sete anos antes de Tânis no Egito.) ²³Chegaram até ao vale de Escol. Ali cortaram um ramo de videira com o cacho, que dois homens transportaram numa vara; e apanharam também romãs e figos. ²⁴O lugar foi chamado vale de Escol, **vale do Cacho**, por causa do cacho de uva que os israelitas dali levaram.

²⁵Ao fim de quarenta dias, eles voltaram do reconhecimento da terra. ²⁶Apresentaram-se a Moisés, Aarão e toda a comunidade dos israelitas em Cades, no deserto de Farã. Fizaram um relato para eles e para toda a comunidade, mostrando os frutos da terra. ²⁷Contaram o seguinte: "Entramos na terra à qual nos enviastes. De fato, é uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por estes frutos. ²⁸Porém, o povo que vive nessa terra é muito forte. As cidades são fortificadas e enormes.

= negra! • **7** Hb 3,2 **14** ^{5,2s}; Iv 13,46. • **homem de confiança**, ou: **o mais fiel**: Moisés é mais que um profeta comum. • **8 às claras...** Senhor: Vg/NV: **às claras e não por enigmas e figuras. Ele contempla o Senhor.** A síntaxe da frase se presta a diversas interpretações. ▶ **13,1-33** Moisés organiza um destacamento inter-tribo para reconhecer a terra que será a das tribos. **A terra é boa, porém difícil de ser conquistada.** Destaque de **Caleb**, da tribo de Judá, e de **Josué**. Dt 1,19-40. • **16** ^{1s} 1,1. • **22 Tânis**, em hebr. **Zôã**. • **27** ^{Ex} 3,8.

Vimos ali descendentes de Enac. ²⁹Os amalecitas vivem na região do deserto do Negeb. Os heteus, os jebuseus e amorreus, na parte montanhosa; os cananeus, na costa marítima e ao longo do Jordão”.

³⁰Então Caleb, para acalmar o povo revoltado contra Moisés, disse: “Vamos subir e conquistar a terra, pois somos capazes de fazê-lo”. ³¹Mas os homens que haviam subido com ele disseram: “Não podemos enfrentar esse povo, porque é mais forte do que nós”. ³²E puseram-se a fazer comentários negativos diante dos israelitas sobre a terra que haviam explorado, dizendo: “A terra que fomos reconhecer é uma terra que devora os seus habitantes, e toda a gente que aí vimos é de estatura extraordinária. ³³Lá vimos até gigantes, os descendentes de Enac, da raça dos gigantes. comparados com eles parecíamos gafanhotos; e era assim que eles nos viam”.

[A revolta do povo]

14 ¹Então toda a comunidade levantou a voz e começou a gritar; e o povo passou a noite se lamentando. ²Todos os israelitas murmuravam contra Moisés e Aarão, toda a comunidade lhes dizia: “Antes tivéssemos morrido no Egito, ou ao menos neste deserto. ³Por que nos leva o Senhor para essa terra? A fim de cairmos ao fio da espada, e para que nossas mulheres e nossos filhos sejam reduzidos ao cativeiro? Não seria melhor voltarmos para o Egito?” ⁴E diziam uns aos outros: “Vamos escolher um chefe e voltar para o Egito”.

⁵Então Moisés e Aarão caíram com o rosto em terra perante toda a comunidade dos israelitas. ⁶Josué filho de Nun e Caleb filho de Jefoné, que estavam entre os que exploraram a terra, rasparam as vestes ⁷e disseram a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos e exploramos é uma terra excelente. ⁸Se o Senhor nos quer bem, ele nos introduzirá nela e nos dará esta terra,

onde corre leite e mel. ⁹De modo algum deveis revoltar-vos contra o Senhor, nem temer a população dessa terra, pois haveremos de devorá-los como pão. A sua sombra protetora os abandonou, enquanto conosco está o Senhor. Não tenhais medo deles!” ¹⁰Mas toda a comunidade ameaçou apedrejá-los, mas então a glória do Senhor apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro.

[Moisés aplaca a cólera divina]

¹¹E o Senhor disse a Moisés: “Até quando este povo vai desprezar-me? Até quando vai recusar-se a crer em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles? ¹²Vou feri-los de peste e privá-los da herança. De ti, porém, farei uma nação maior e mais forte do que esta”.

¹³Moisés respondeu ao Senhor: “Mas os egípcios sabem que de seu meio tiraste este povo com teu poder, ¹⁴e o dizem aos habitantes desta terra. Eles sabem que tu, Senhor, estás no meio deste povo; que tu, Senhor, te manifestas a ele face a face; que sobre eles vela tua nuvem; que de dia os precedes numa coluna de nuvem e de noite, numa coluna de fogo. ¹⁵Se, pois, fizeres morrer este povo como se fosse um só homem, as nações que ouvirem tais notícias a teu respeito comentarão: ¹⁶‘O Senhor foi incapaz de introduzir o povo na terra que lhes prometeu, por isso os massacrrou no deserto’.” ¹⁷Seja agora, pois, engrandecida a força do meu Senhor, como tu mesmo declaraste: ¹⁸‘O Senhor é paciente e misericordioso; suporta a maldade e a rebeldia, mas não a deixa impune; castiga a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração’.” ¹⁹Perdoa, pois, o povo segundo a tua grande misericórdia, da mesma forma como o suportaste desde o Egito até aqui”.

[Perdão e castigo]

²⁰Disse-lhe então o Senhor: “Eu os perdoei, conforme teu pedido. ²¹No entanto, **jurto** por

• **29** ¹Gn 15,19; Ex 3,17. • **32** ¹Lv 26,38; Ez 36,13. • **33** ¹Gn 6,4. • e era... **viam**: falta na NV. ▶ **14,1-10** Diante da descrição da terra boa, porém perigosa, **o povo ‘murmura’ e quer voltar ao Egito**. Novo destaque de Caleb. • **2** ¹Ex 14,11-12; 16,3. • **3** ¹Mc 7,39. • **9** Maneira irônica de falar dos diuses de Canã. ▶ **14,11-19** **Das que destruir o povo íngato, mas Moisés intercede** lembrando-lhe seus grandes feitos já realizados, sua paciência e sua misericórdia. • **12** ¹Ex 32,10-13. • **13** ¹Ex 32,11-14; Dt 9,25-29. • **14** ¹9,15-16; 12,5; Ex 13,21-22. • **17** ¹1Qr 10,5. • **18** ¹Ex 20,5-6; 34,6-7; Dt 5,9-10; 1Jn 4,2; Sl 86,15; 103. • **19** **suportaste**, cf. H; NV: **lhes foste propício**. ▶ **14,20-38** Deus perdona, mas não deixa de corrigir: **a geração que saiu do Egito não entrará na terra prometida**, a não ser Caleb e Josué. • **21** ¹Is

minha vida e pela glória do SENHOR que enche a terra inteira: ²²nenhum dos homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, e que já por dez vezes me puseram à prova e desobedeceram, ²³verá a terra que jurei dar a seus pais. Nenhum dos que me desprezaram verá essa terra. ²⁴Mas como o meu servo Caleb, animado de bem outro espírito, me seguiu fielmente, eu o introduzirei na terra que visitou e que seus descendentes herdarão. ²⁵Visto que os analecitas e os cananeus moram nas planícies, mudai de rumo amanhã e parti para o deserto pela rota do mar Vermelho”.

²⁶O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²⁷“Até quando esta comunidade perversa ficará murmurando contra mim? Bem ouvi as queixas que os israelitas murmuram contra mim. ²⁸Dize-lhes: Por minha vida – oráculo do SENHOR – juro que vos farei assim como vos ouvi dizer: ²⁹Neste deserto ficarão estendidos vossos cadáveres. Todos vós que fostes recenseados, de vinte anos para cima, e que murmurastes contra mim, ³⁰nenhum de vós entrará na terra na qual, com mão levantada, jurei fazer-vos habitar – exceto Caleb filho de Jefoné e Josué filho de Nun. ³¹Mas os vossos filhos, ds quais dissestes que seriam presa dos inimigos, eu os introduzirei, para que vejam a terra que vós desprezastes. ³²Vossos cadáveres ficarão estendidos neste deserto. ³³Vossos filhos serão nômades no deserto durante quarenta anos, carregando o peso de vossas infidelidades, até vossos cadáveres se consumirem no deserto. ³⁴Carregareis vossa culpa durante quarenta anos, número correspondente aos quarenta dias em que fizestes o reconhecimento da terra, isto é, um ano para cada dia. Assim experimentareis a minha reprovação. ³⁵Eu, o SENHOR, assim como disse, assim farei com toda esta comunidade perversa que se insurgiu contra mim: nesta solicção serão consumidos e morrerão”.

³⁶De fato, os homens que Moisés tinha enviado para explorar a terra e que na volta fizeram murmurar contra ele toda a comunidade, falando mal da terra, ³⁷esses mesmos homens que haviam difamado a terra foram golpeados diante do SENHOR. ³⁸Dos homens que tinham ido explorar a terra sobreviveram apenas Josué filho de Nun e Caleb filho de Jefoné.

[Tentativa de conquista frustrada]

³⁹Quando Moisés referiu essas palavras aos israelitas, o povo ficou muito preocupado. ⁴⁰Na manhã seguinte levantaram-se dispostos a subir para o cume da montanha, dizendo: “Estamos prontos para subir à terra de que o SENHOR nos falou, porque pecamos”. ⁴¹Moisés, porém, disse: “Por que quereis transgredir a ordem do SENHOR? Isto não terá bom êxito. ⁴²Não tenteis subir, pois o SENHOR não está no meio de vós. Do contrário, sereis derrotados pelo inimigo. ⁴³Os analecitas e os cananeus estão lá à vossa espera, e tombareis pela espada. Já que voltastes as costas ao SENHOR, ele não estará convosco”. ⁴⁴Apesar disso teimaram em subir para o cume da montanha. Mas a arca da aliança do SENHOR e Moisés não se moveram do meio do acampamento. ⁴⁵Os analecitas e os cananeus que viviam naquela montanha desceram e derrotaram-nos, destruindo-os até Homa.

[Ofertas voluntárias e compulsórias]

15 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que habitareis e que eu vos dou, ³e oferecerdes ao SENHOR uma oferta queimada, um holocausto ou sacrifício em cumprimento de um voto, por ocasião de uma oferta espontânea ou das solenidades, sacrificando bois e ovelhas em suave odor ao SENHOR, ⁴o ofertante apresentará ao SENHOR uma oferenda de um jarro **de quatro litros** de farinha fina amassada

6,3; Sl 57,6; 72,19. • **22** Sl 95,11; Hb 3,18. • **24** Dt 1,36; Js 14,6-15; Jz 1,20. • **25** Dt 1,40. • **mudai de rumo** (NVT traduz: **levantai o acampamento**): abandonando a rota direta e penetrando através de Edm, Moab e Aram. • **28** 14,2. • **29** Hb 3,17. • **31** 14,3; Dt 1,39. Estas frases resobam seu sentido pleno à luz da hesitação dos judeus em voltarem a Judá depois do exílio babilônico, 700 anos mais tarde. • **33** 24, 7,36. ▶ **14,39-45** **O povo se converte só pela metade**: profetiza-se para lutar, mas **não guarda a palavra de ordem de Deus**. • **40** **o cume da montanha**: de Edm, dando acesso ao sul de Judá. • **44** Dt 1,42-44. • **41** **de que... porque pecamos**, ou: **a respeito da qual o Senhor falou que pecamos** (a saber, desprezando-a). • **45** **Homa** significa “interdito/destruição”. ▶ **15,1-21** **Antes de continuar o caminho, o povo recebe novas instruções** da Torá. • **1ss** Ex 29,40s; Lv 23,18; 21,1-10. • **4** nota 28,5.

com um litro de azeite. ⁵Como libação apresentarás um litro de vinho para cada cordeiro, além do holocausto ou sacrifício. ⁶Se for um carneiro, farás uma oblação dois jarros de farinha amassada com um litro e meio de azeite. ⁷Para a libação apresentarás um litro e meio de vinho, como suave odor ao SENHOR. ⁸Se ofereceres um bezerro em holocausto por um voto ou em sacrifício de comunhão ao SENHOR, ⁹acrescentarás uma oferenda de três jarros de farinha fina, amassada com dois litros de azeite, ¹⁰e dois litros de vinho para a libação, como oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR. ¹¹Assim se fará para cada touro, carneiro, cordeiro ou cabrito. ¹²Qualquer que seja o número de vítimas oferecido, fareis para cada uma a oferta correspondente.

¹³Assim deverão proceder todos os nativos do país as ofertas queimadas, de suave odor, ao SENHOR. ¹⁴Se um estrangeiro residir temporariamente no meio de vós, ou se durante gerações viver entre vós, e oferecer uma oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR, deverá proceder da mesma forma como vós. ¹⁵Tanto para vós como para o estrangeiro que mora convosco vale o mesmo decreto, um decreto perpétuo diante do SENHOR para todas as gerações, válido igualmente para vós e para o estrangeiro. ¹⁶A mesma lei e o mesmo rito valerão para vós e para o estrangeiro que viver convosco".

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra em que eu vos introduzir ¹⁹e comerdes do pão, deveis separar um tributo para o SENHOR. ²⁰Separareis como tributo um pão feito com a farinha nova, da mesma forma como separais o tributo da colheita. ²¹Por todas as gerações deveis dar ao SENHOR esse tributo da farinha nova.

[Exiação de faltas involuntárias]

²²"Se por inadvertência falhardes, deixando de cumprir algum destes mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, ²³isto é, alguma coisa do que o SENHOR vos ordenou por meio de

Moisés para todas as gerações, desde o dia da pronúncia em diante, ²⁴nesse caso, se a falta foi cometida sem a comunidade ter consciência disso, a comunidade inteira oferecerá um bezerro em holocausto como suave odor ao SENHOR, além da oblação e da libação costumeiras e de um cabrito pelo pecado. ²⁵O sacerdote fará a expiação por toda a comunidade israelita. Assim a falta lhes será perdoada, pois foi inadvertida e por ela apresentaram ao SENHOR a oferta queimada e a vítima pelo pecado. ²⁶Assim toda a comunidade israelita será absolvida, bem como o estrangeiro que viver no meio deles, pois se tratava de uma falta coletiva por inadvertência.

²⁷Se uma só pessoa pecar por inadvertência, oferecerá uma cabra de um ano pelo pecado. ²⁸O sacerdote fará diante do SENHOR a expiação por aquele que pecou por inadvertência, e este será perdoado. ²⁹Tanto para o israelita nativo, quanto para o estrangeiro que vive no meio de vós, haverá uma só lei para quem comete um pecado por inadvertência.

³⁰Mas quem agir dolosamente, seja ele nativo ou estrangeiro, comete um ultraje ao SENHOR e será eliminado do meio do povo. ³¹Desprezou a palavra do SENHOR e violou o mandamento. Deverá ser eliminado, a iniqüidade lhe será imputada".

[Um caso de violação do sábado]

³²Enquanto os israelitas se achavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha em dia de sábado. ³³Os que o surpreenderam levaram-no à presença de Moisés, de Aarão e de toda a comunidade. ³⁴Como não se decidiu o que fazer com ele, deixaram-no sob custódia.

³⁵Então o SENHOR disse a Moisés: "Este homem deve ser condenado à morte. A comunidade toda o apedrejará fora do acampamento". ³⁶Toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até morrer, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

• **13 Nativos** = israelitas (ponto de vista da terra já conquistada). • **15** ¹Lv 24,22. ▶ **15,22-31** Nem todas as faltas são voluntárias, mas **todas as faltas, também as involuntárias, tornam impuro e são objeto de rito de reconciliação**. **27** ¹Lv 4,27-31. • **29 Nativo** = israelita (ponto de vista pós-ocupação). **Inadvertência**, ou **ignorância**. • **pecado** não no sentido moral, mas material, ¹Lv 5. ▶ **15,32-36** ¹Ex 20,8; 31,12ss; 35,1-3. • **34** Esta frase mostra que Israel aprende a instrução (Torá) fazendo seu caminho. • **36 a Moisés**: falta na NV.

[As franjas, sinal de dignidade]

³⁷O SENHOR disse a Moisés: ³⁸"Fala aos israelitas e dize-lhes que, por todas as gerações, façam franjas nas bordas das vestes, e nas franjas da borda atem um cordão de púrpura violeta, ³⁹ fazendo parte da franja. Isso para que, vendo-o, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais, e não corrais atrás dos desejos de vosso coração e dos vossos olhos, que vos levam à infidelidade. ⁴⁰ Assim, lembrando-vos dos meus mandamentos e ponho-os em prática, sereis consagrados para vosso Deus. ⁴¹ Eu sou o SENHOR vosso Deus que vos libertou do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR vosso Deus".

[Revolta e castigo de Coré]

16 ¹Coré filho de Isaar, filho de Gat, filho de Levi, junto com Datã e Abiram filhos de Eliab e com On filho de Felet, que eram filhos de Rúben, ² revoltaram-se contra Moisés com mais duzentos e cinquenta israelitas, todos chefes da comunidade, membros do conselho e pessoas de posição. ³ Anotinaram-se contra Moisés e Aarão e lhes disseram: "Basta! Todos os membros da comunidade são consagrados, e o SENHOR está no meio deles. Com que direito vos colocais acima da comunidade do SENHOR?"

⁴ Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se por terra. ⁵ Depois falou a Coré e a todo o bando: "Amanhã cedo o SENHOR fará saber quem é seu e quem é o consagrado que ele quer perto de si. Fará aproximar-se de si quem ele escolher. ⁶ Fazei o seguinte: Coré, e vós de seu bando, aranjai incensórios, ⁷ e aranjai deitai neles fogo e incenso, na presença do SENHOR. Aquele que o SENHOR escolher, esse será o consagrado. Que isso vos baste, filhos de Levi!"

⁸ Moisés disse a Coré: "Escutai, filhos de Levi! ⁹ Parece-vos pouco que o Deus de Israel vos tenha separado da comunidade de Israel para vos aproximar de si no serviço da morada do SENHOR e para estardes à disposição da comunidade e servi-la? ¹⁰ Ele te aproximou de si junto com todos os teus irmãos levitas,

e agora ambicionais também o sacerdócio? ¹¹ É por isso que tu e teus partidários vos antiniais contra o SENHOR! Não sabeis quem é Aarão para que murmureis contra ele?"

¹² Moisés mandou chamar Datã e Abiram filhos de Eliab. Mas eles responderam: "Não iremos! ¹³ Não basta nos teres tirado de uma terra onde corre leite e mel para nos fazeres morrer no deserto, e ainda pretendes ser o nosso chefe? ¹⁴ Não nos conduziste a uma terra onde corre leite e mel, não nos deste em herança nenhum pedaço de terra ou de vinha. Queres cegar os olhos de todos estes homens? Não vamos subir!" ¹⁵ Moisés ficou muito indignado e disse ao SENHOR: "Não aceites a oferta deles! Nunca lhes tirei nem sequer um jumento e a ninguém prejudiquei".

¹⁶ Depois disse a Coré: "Amanhã comparecei diante do SENHOR, tu e teus partidários, juntamente com Aarão. ¹⁷ Cada um pegará seu incensório e porá nele incenso. Depois tu, Aarão e os duzentos e cinquenta homens vos aproximareis do SENHOR com os incensórios". ¹⁸ Pegando, pois, cada um seu incensório, puseram nele brasas e incenso e pararam à entrada da Tenda do Encontro. O mesmo fizeram Moisés e Aarão. ¹⁹ Coré reuniu em torno deles toda a comunidade na entrada da Tenda do Encontro. Então a glória do SENHOR se manifestou a toda a comunidade.

[O castigo de Datã e Abiram]

²⁰ O SENHOR disse a Moisés e Aarão: ²¹ "Afastai-vos do meio desse bando, pois num momento vou acabar com eles". ²² Mas eles se prostraram com o rosto em terra e disseram: "Ó Deus, Deus dos espíritos de todas as criaturas! Um só homem está pecando e te enfureces contra toda a comunidade?"

²³ O SENHOR respondeu a Moisés: ²⁴ "Fala à comunidade nestes termos: Afastai-vos das proximidades da moradia de Coré, Datã e Abiram!". ²⁵ Moisés dirigiu-se para onde estavam Datã e Abiram, seguido dos anciãos de Israel, ²⁶ e avisou a comunidade: "Retirai-vos já das tendas dessa gente má! Não toqueis

► 15,37-41 • 38 Dt 22,12. • 41 Ex 20,2; Lv 22,33; 26,45. ► 16,1-19 Os levitas devem reconhecer sua subordinação ao sacerdócio aarônico. • 1ss Ex 6,16; Jd 11. • 1 Dt 11,6. • 2 1,16. • 3 Ex 19,6; Lv 11,44-45; 19,2. • 5 2Im 2,19. • 6 1v 10,1-3. • 9 Dt 10,8. • 13 *terra onde corre leite e mel*: o Egito com esta expressão, característica da Terra Prometida, é uma blasfêmia. • 15 19Sm 12,3. ► 16,20-35 • 22a 27,16; Jd 12,10. • 22b Gn 18,16-33.

em nada do que lhes pertence para não serdes varridos por causa de seus pecados".²⁷ Eles se afastaram das proximidades da moradia de Coré, Datã e Abiram. Datã e Abiram, porém, saíram e ficaram à entrada de suas tendas, juntamente com as mulheres, os filhos e as crianças.²⁸ Disse então Moisés: "Agora ideo saber que foi o SENHOR quem me enviou para fazer tudo o que tenho feito, e que não agi por conta própria.²⁹ Se estes morrerem de morte natural e tiverem o destino do comum dos mortais, então não foi o SENHOR quem me enviou.³⁰ Mas se o SENHOR fizer algo de inaudito, se a terra abrir as entranhas e os tragar com tudo o que lhes pertence, se eles descerem vivos para o Abismo, então sabereis que essa gente desprezou o SENHOR".

³¹Mal acabou de pronunciar essas palavras, o solo fendeu-se debaixo deles,³² a terra abriu as entranhas e os tragu com as suas famílias, com todos os partidários de Coré e todos os seus pertences.³³ Logo que eles descerem vivos para a morada dos mortos com tudo o que lhes pertencia, a terra os cobriu, e assim eles desapareceram do meio da assembleia.³⁴ E todos os israelitas que estavam em torno deles fugiram ao ouvir o grito deles, e exclamavam: "Que não nos trague a terra a nós também!"

³⁵Mas um fogo enviado pelo SENHOR devorou os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam incenso.

[Os incensórios]

17 ^{1,36}O SENHOR falou a Moisés: ^{2,37}"Manda Eleazar, filho do sacerdote Aarão, tirar os incensórios do meio do incêndio e espalhar as brasas mais longe, pois estão consagrados.³⁸ Quanto aos incensórios dos que pecaram e pagaram o pecado com a vida, manda reduzi-los a lâminas para revestir o altar. Assim os incensórios que foram apresentados diante do SENHOR e ficaram consagrados servirão de lembrança para os israelitas".^{4,39} O sacerdote Eleazar pegou os incensórios de bronze, que os homens que foram queimados tinham apresentado, e mandou re-

duzi-los a lâminas para revestir o altar.^{5,40} As lâminas serviam de advertência aos israelitas para que nenhum estranho à descendência de Aarão se aproximasse para oferecer incenso diante do SENHOR e não lhe acontecesse o mesmo que a Coré e seu bando, conforme o SENHOR tinha predito por meio de Moisés.

[Nova revolta do povo]

^{6,41}No dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas se pôs a murmurar contra Moisés e Aarão, dizendo: "Fostes vós que matastes o povo do SENHOR".^{7,42} Mas quando a comunidade se aotinou contra Moisés e Aarão e se dirigiu à Tenda do Encontro, a nuvem a envolveu e a glória do SENHOR apareceu.^{8,43} Moisés e Aarão vieram para a frente da Tenda do Encontro.

^{9,44}O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ^{10,45}"Retirai-vos do meio desta comunidade, para que num instante eu acabe com eles". Mas eles se prostraram com o rosto em terra.^{11,46} Então Moisés disse a Aarão: "Toma o incensório, põe nele brasas tiradas do altar, deita o incenso e corre para junto da comunidade a fim de fazer a expiação, pois o SENHOR desencadeou seu furor, e a mortandade já começou".^{12,47} Aarão pegou o incensório conforme a ordem de Moisés e correu para o meio da multidão. Entrementes a mortandade já tinha começado entre o povo. Mas ele colocou o incenso e fez a expiação pelo povo,^{13,48} permanecendo de pé entre os mortos e os vivos até cessar a mortandade.^{14,49} As vítimas daquela mortandade foram catorze mil e setecentos, além dos que tinham morrido por causa de Coré.^{15,50} Terminada a mortandade, Aarão retornou para junto de Moisés à entrada da Tenda do Encontro.

[Floresce a vara de Aarão]

^{16,17,18}O SENHOR disse a Moisés: ^{17,2}"Fala aos israelitas e toma de cada casa patriarcal uma vara—doze varas, portanto, uma para cada chefe de casa patriarcal. Escreve o nome de cada uma sobre a respectiva vara.^{18,3} Na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, pois cada vara

• **31** ¹Sl 106,17. • **35** ¹Sl 106,18. ▶ **17,1-5** Os incensórios queimados pelo fogo celeste são transformados em revestimento do altar, em **advertência contra a profanação**. • **2** ¹16,7. • **5** ¹1,51. ▶ **17,6-15** O **incenso oferecido de nobre santo pelo sacerdote Aarão** aplaca a ira do Senhor. • **10** ¹3b 18,20-25. ▶ **17,16-26** Um **sinal da eleição de Aarão** e sua casa. • **18** A vara representa a autoridade; a família de Aarão, em si, menos

representa o chefe da casa patriarcal. ¹⁹Colocarás as varas na Tenda do Encontro, diante da arca da Aliança, lá onde eu me encontro convosco. ²⁰A vara daquele que eu escolher florescerá. Assim afastarei de mim as murmurações que os israelitas fazem contra vós”.

²¹Moisés pediu aos israelitas que os chefes lhe entregassem doze varas, uma vara para cada chefe, representando a respectiva casa patriarcal. Entre as varas estava a vara de Aarão. ²²Moisés depositou as varas diante do SENHOR na Tenda da Aliança. ²³No dia seguinte, ao entrar na Tenda da Aliança, Moisés viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, tinha produzido brotos e dado flores e amêndoas maduras. ²⁴Moisés retirou todas as varas da presença do SENHOR e as trouxe aos israelitas. Eles as viram e cada um pegou a sua.

²⁵O SENHOR disse a Moisés: “Recoloca a vara de Aarão diante do documento da Aliança, para guardá-la como sinal para esses rebeldes. Assim terminarão as murmurações contra mim, e eles não morrerão”. ²⁶Moisés fez assim como o SENHOR lhe havia ordenado.

[Deveres dos sacerdotes e levitas]

²⁷Os israelitas disseram a Moisés: “Estamos morrendo! Estamos perdidos, todos perdidos! ²⁸Toda vez que alguém se aproxima da morada do SENHOR, morre. Acaso deveremos todos morrer?”

18 ¹O SENHOR disse para Aarão: “A responsabilidade acerca das faltas cometidas no santuário é confiada a ti, a teus filhos e à casa de teu pai, mas apenas tu com teus filhos sereis os responsáveis pelas faltas cometidas no exercício do sacerdócio. ²Admite perto de ti também teus irmãos da tribo de Levi, tua tribo patriarcal, para que te auxiliem e te sirvam quando estiveres junto com teus filhos diante da Tenda da Aliança; ³eles estarão a teu serviço e a serviço da Tenda em geral. Apenas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário nem do altar. Do contrário morreriam eles e vós também. ⁴Serão

teus auxiliares e estarão a serviço da Tenda do Encontro para qualquer tarefa relacionada com a Tenda. Nenhum que não seja levita deverá aproximar-se de vós.

⁵Vós ajudareis do serviço do santuário e do altar. Assim a ira não se voltará mais contra os israelitas. ⁶Fui eu mesmo que escolhi vossos irmãos, os levitas, do meio dos israelitas, como um dom de vossa parte ao SENHOR, para fazerem o serviço da Tenda do Encontro. ⁷Mas tu exercerás com teus filhos o sacerdócio, servindo em tudo o que se refere ao altar e o que está por trás do véu de separação. Confio a vós o sacerdócio como um serviço e como um privilégio. O não-levita que se aproximar será morto”.

⁸O SENHOR falou a Aarão: “A ti eu confio o cuidado de minhas oferendas em tudo o que se refere às coisas que os israelitas consagram. Entrego isto a ti e a teus filhos por direito perpétuo em razão da unção. ⁹Eis o que te caberá das coisas santíssimas que não são queimadas: qualquer oferenda, doação, sacrifício pelo pecado e sacrifício de expiação que me trouxerem, são todas coisas santíssimas que pertencem a ti e a teus filhos. ¹⁰Deverás comê-las em lugar santíssimo. Toda pessoa do sexo masculino poderá comê-las. Serão para ti coisa sagrada.

¹¹Também será tua a parte reservada de qualquer dom oferecido pelos israelitas com um gesto. Eu a dou a ti e a teus filhos e filhas por direito perpétuo. Poderá comê-la qualquer um de tua casa que estiver puro. ¹²Dou-te o melhor azeite fresco, o melhor vinho e trigo, os primeiros frutos oferecidos ao SENHOR. ¹³Os primeiros frutos que trouxerem para o SENHOR de qualquer produto da terra serão teus. Qualquer um de tua casa, que estiver puro, poderá comê-los. ¹⁴Tudo o que em Israel for consagrado a Deus te pertence. ¹⁵Qualquer criatura viva nascida de primeiro parto, tanto de homens como de animais, que vierem oferecer ao SENHOR, será tua. Mas os primogênitos dos homens e os primogênitos dos animais impuros deverão resgatar. ¹⁶Efetuarás o resgate deles quando

importante, passou a dominar a tribo de Levi. (cf. Lv 3,5). • **19** Ex 25,21s. • **25** Hb 9,4. ▶ **17,27-18,32** São **distintas as funções dos levitas em geral e dos sacerdotes aaronitas em particular.** • **C. 18,1** Hb 7,25-28; este v. mostra a distinção entre os levitas em geral (Aarão e a casa de seu pai Levi) e os sacerdotes aaronitas (tu com teus filhos). • **2** 3,6-9. • **4** 3,10. • **não levita:** lit. *estranho* = pessoa não qualificada, profana (tb. v. 7). • **5** 17,12-13. • **6** 3,9; 8,5-19. • **7** nota v. 4. • **8** Lv 7,7-14.29-36. • **9** Ez 44,29s. • **13** Ex 13,12; 23,19. • **14** Lv 27,28. • **15** 3,40s; Ex 13,11-16; 34,19s. • **16** *Dez gramas*, lit. *vinte geras* (= moedas pequenas).

tiverem um mês de idade, avaliando-os em cinco moedas de prata, conforme o peso usado no santuário (que corresponde a dez gramas).

¹⁷Mas não aceitarás resgate pelos primogênitos de vacas, ovelhas ou cabras. São consagrados. Deverás derramar-lhes o sangue sobre o altar e queimar as partes gordas ao fogo como oferta de suave odor ao SENHOR. ¹⁸A carne, porém, será tua. Igualmente teus serão o peito oferecido com um gesto e a coxa direita. ¹⁹Tudo o tributo das coisas sagradas que os israelitas oferecerem ao SENHOR, eu o dou a ti e a teus filhos e filhas por direito perpétuo. É uma aliança inviolável, perene, válida diante do SENHOR para ti e para tua descendência”.

²⁰O SENHOR disse a Aarão: “Tu não terás herança na terra dos israelitas, nem haverá parte para ti em seu meio. Eu sou tua parte e tua herança no meio deles. ²¹Aos levitas dou como herança os dízimos em Israel em troca do serviço que cumprem, o serviço da Tenda do Encontro. ²²Os israelitas já não deverão aproximar-se da Tenda do Encontro, para não incorrerem em pecado e morrerem. ²³Só os levitas farão o serviço da Tenda do Encontro e só eles serão responsáveis pelas suas faltas. É uma lei perene, válida para vossos descendentes. Os levitas não terão herança entre os israelitas, ²⁴porque lhes dou por herança os dízimos que os israelitas devem entregar ao SENHOR. É por isso que lhes digo: não terão herança entre os israelitas”.

²⁵O SENHOR falou a Moisés: ²⁶“Fala aos levitas e dize-lhes: Quando receberdes dos israelitas o dízimo, que vos dou como herança, descontareis um tributo para o SENHOR, correspondente à décima parte do dízimo. ²⁷Será considerada como vosso tributo, como se fosse trigo tirado do vosso terreno ou vinho do vosso tanque de pisar. ²⁸Dessa forma também vós descontareis o tributo do SENHOR de todos os dízimos que receberdes dos israelitas. Dareis esse tributo do SENHOR ao sacerdote Aarão. ²⁹De qualquer dom recebido descontareis o tributo do SENHOR, isto é, sempre a melhor parte do que foi consagrado.

³⁰Dize-lhes também: Uma vez descontada a parte melhor, o dízimo será para os levitas como o produto do terreno ou o produto do

lugar. ³¹Podereis comê-lo em qualquer lugar, tanto vós como vossas casas, porque é o salário que recebeis pelo serviço que prestais na Tenda do Encontro. ³²Uma vez descontada a parte melhor como tributo, já não incorreis em culpa. Não profaneis o que os israelitas consagraram, para não morrerdes”.

[A vaca vermelha e a água lustral]

19 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²“Esta é uma disposição da lei que o SENHOR prescreve: Dize aos israelitas que providenciem uma vaca vermelha, sem defeito algum e na qual nunca foi posta a canga. ³Entregareis a vaca ao sacerdote Eleazar, que mandará levá-la para fora do acampamento para ser imolada em sua presença. ⁴Tomando um pouco do sangue com o dedo, o sacerdote Eleazar o aspergirá sete vezes na direção da entrada da Tenda do Encontro. ⁵Em seguida a vaca será queimada em sua presença. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e os excrementos. ⁶Então o sacerdote tomará madeira de cedro, hissopo e púrpura e os lançará no meio da fogueira em que arde a vaca. ⁷Após lavar as vestes e banhar o corpo em água, o sacerdote retomará ao acampamento, mas ficará impuro até à tarde. ⁸Do mesmo modo, quem ateuo fogo à vaca lavarás as vestes, banhará o corpo em água e ficará impuro até à tarde. ⁹Um homem que esteja em estado de pureza recolherá as cinzas da vaca e as depositará em lugar puro. Serão conservadas pela comunidade dos israelitas para preparar a água purificadora. Trata-se de um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Aquele que recolheu as cinzas da vaca lavarás as vestes e ficará impuro até à tarde. Isso será lei perpétua para os israelitas e para o estrangeiro que vive entre eles.

¹¹Quem tocar qualquer cadáver humano ficará impuro por sete dias. ¹²Deverá purificar-se com esta água no terceiro e no sétimo dia, e ficará puro. Caso não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.

¹³Quem tocar um morto, um cadáver humano, e não se purificar, contaminará a morada do SENHOR: deverá ser eliminada de Israel. Visto que não foi derramada sobre ele

a água purificadora, está impuro, sua impureza continua.

¹⁴Esta lei diz respeito a alguém que morreu numa tenda: quem entrar na tenda, ou quem nela estiver, ficará impuro durante sete dias, ¹⁵e qualquer vasilha que estiver aberta, sem uma tampa presa por um cordão, ficará impura.

¹⁶Quem, em campo aberto, tocar em alguém que foi morto pela espada ou num morto qualquer, ou em ossos humanos, ou numa sepultura, ficará impuro por sete dias.

¹⁷Para alguém que ficou impuro, recolha-se dentro de um vaso um pouco de cinza da vaca queimada em sacrifício pelo pecado, e sobre ela se despejará água de fonte. ¹⁸Um homem em estado de pureza pegará um ramo de hissopo e, depois de molhá-lo na água, aspergirá a tenda, os objetos em geral e as pessoas que ali estiverem, ou os que tiverem tocado em ossos, em pessoas assassinadas, defuntos ou sepulturas. ¹⁹Uma pessoa em estado de pureza aspergirá o que estiver impuro, no terceiro e no sétimo dia. Este último, depois de purificado ao sétimo dia, lavará as vestes, tomará banho e à tarde ficará puro. ²⁰Mas quem ficou impuro e não se purificar seja eliminado da assembleia, pois torna impuro o santuário do SENHOR. Continua impuro, porque não foi aspergido com água purificadora.

²¹Esta será uma lei perpétua para vós: Quem aspergir a água purificadora lavará as vestes, e quem entrar em contato com esta água ficará impuro até à tarde. ²²Tudo o que uma pessoa impura tocar ficará impuro; e quem a tocar ficará impuro até à tarde”.

DE CADES A MOAB

[Morte de Maria. As águas de Meriba]

20 ¹Toda a comunidade dos israelitas chegou ao deserto de Sin no primeiro mês, e o povo permaneceu em Cades. Ali morreu Maria e ali mesmo foi sepultada.

²Como faltou água para a comunidade, esta adotou-se contra Moisés e Aarão. ³O povo se pôs a discutir com eles e disse: “Antes tivéssemos morrido quando morreram nossos irmãos diante do SENHOR! ⁴Para que trouxestes a assembleia do SENHOR a este deserto? Para morremos nós e nossos animais? ⁵Por que nos fizestes sair do Egito e nos trouxestes a um lugar tão horrível como este, onde não se pode semear, não há figueiras, vinhas, nem romãzeiras, e onde nem sequer água existe para beber?”

⁶Retirando-se da assembleia, Moisés e Aarão foram até à entrada da Tenda do Encontro e caíram com o rosto em terra. Então a glória do SENHOR lhes apareceu. ⁷O SENHOR falou, então, a Moisés: ⁸“Toma tua vara e junto com teu irmão Aarão e reúne a comunidade. Na presença deles falai à pedra para ela dar água. Farás jorrar água da pedra e darás de beber à comunidade e aos animais”. ⁹Moisés tomou a vara que estava diante do SENHOR, como lhe fora ordenado. ¹⁰Depois Moisés e Aarão reuniram a assembleia diante do rochedo, e Moisés lhes disse: “Ouvi, rebeldes! Poderemos acaso desta pedra fazer jorrar água para vós?” ¹¹E levantando a mão, Moisés golpeou duas vezes a rocha com a vara, e jorrou água em abundância, de modo que a comunidade e os animais puderam beber. ¹²Mas o SENHOR disse a Moisés e Aarão: “Visto que não acreditastes em mim para manifestar a minha santidade aos olhos dos israelitas, não introduzireis esta assembleia na terra que lhe vou dar”.

¹³São essas as águas de Meriba, onde os israelitas discutiram com o SENHOR que lhes manifestou sua santidade.

[Edom nega passagem a Israel]

¹⁴De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom para dizer-lhe: “Assim diz teu irmão Israel: Tu bem sabes por quantas dificuldades temos passado. ¹⁵Nossos antepassados desceram ao Egito, e nós moramos ali

Ex 31,14. A água de purificação pode evitar o problema mencionado. ▶ 20,1-13 Novamente, o povo “murmura”. **Moisés e Aarão são proibidos de entrar na terra prometida.** • **1ss** Ex 17,1-7. • **1 A** presença em Cades foi mencionada anteriormente conforme outras tradições (13,26). Segundo 33,36s, Israel chegou ali depois de quarenta anos de peregrinação no deserto. Por isso é impossível dizer de que ano se trata. • **Maria:** nota 12,1. • **11** Cor 10,4. • **13** *Discutir* (mesmo verbo do v. 3) = **rib**, de onde o nome *Meriba*. ▶ 20,14-21 *Israel não ataca Edom, mas dá uma volta.* • **15** Dt 26,5-10.

por muito tempo. Mas os egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais. ¹⁶Clamamos, então, ao SENHOR, que ouviu o nosso clamor e enviou um anjo que nos libertou do Egito. E aqui estamos nós em Cades, cidade situada nos limites do teu território. ¹⁷Deixa-nos atravessar tua terra. Não vamos atravessar campos nem vinhas, nem vamos beber água dos poços. Seguiremos pela estrada real, sem nos desviarmos nem para a direita nem para a esquerda, até termos atravessado o território'. ¹⁸**O rei de Edom** respondeu: "Não passarás por meu território. Do contrário vou enfrentar-te de armas em punho". ¹⁹Os israelitas disseram: "Queremos apenas subir pela estrada principal. Pagarei a água que eu e meus rebanhos por acaso bebermos, sem problema. Queremos simplesmente passar a pé". ²⁰Mas Edom respondeu: "De modo algum passarás!" E Edom saiu ao encontro de Israel com muita gente fortemente armada. ²¹Como Edom se negasse a dar passagem pelo seu território, Israel desviou-se dele.

[Morte de Aarão]

²²Então, levantando acampamento de Cades, a comunidade inteira dos israelitas chegou ao monte Hor. ²³O SENHOR falou a Moisés e Aarão no monte Hor, na fronteira do território de Edom, dizendo: ²⁴"Aarão vai reunir-se a seu povo; não entrará na terra que deu aos israelitas, porque fostes rebeldes à minha ordem nas águas de Meriba." ²⁵Toma Aarão e o seu filho Eleazar e faze-os subir ao monte Hor. ²⁶Despoja Aarão das vestes e reveste com elas o filho Eleazar, porque ali Aarão se reunirá aos seus e morrerá". ²⁷Moisés fez como o SENHOR ordenou, e à vista de toda a comunidade subiram ao monte Hor. ²⁸Moisés despojou Aarão das vestes e revestiu com elas o filho Eleazar. E ali no alto do monte Aarão morreu. Quando Moisés e Eleazar desceram do monte, ²⁹a comunidade toda se deu conta de que Aarão tinha morrido, e durante trinta dias toda a casa de Israel o chorou.

[Vitória sobre Arad]

21 ¹Ao saber que Israel vinha pelo caminho de Atarim, o rei cananeu de Arad, que habitava a região do deserto do Negueb, atacou Israel e fez alguns prisioneiros. ²Israel fez então um voto ao SENHOR, dizendo: "Se entregares esse povo em minhas mãos, votarei suas cidades ao interdito". ³O SENHOR ouviu a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Israel os votou ao interdito junto com as cidades. E deu àquele lugar o nome de **Homem, \Interdito**.

[A serpente de bronze]

⁴Os israelitas partiram do monte Hor, pelo caminho que leva ao mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Durante a viagem o povo começou a impacientar-se e se pôs a protestar contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizestes sair do Egito? Para morremos no deserto? Não há comida nem água, e já estamos com nojo desse alimento miserável".

⁵Então o SENHOR mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu. ⁶O povo dirigiu-se a Moisés e disse: "Pecamos, falando contra o SENHOR e contra ti. Roga ao SENHOR que afaste de nós as serpentes". Moisés intercedeu pelo povo, e o SENHOR lhe respondeu: "Faze uma serpente venenosa e coloca-a sobre uma haste. Aquele que for mordido, mas olhar para ela ficará com vida". ⁷Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a sobre um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, ficava curado.

[Vitória sobre Seon e Og]

¹⁰Os israelitas partiram e acamparam em Obot. ¹¹Depois partiram de Obot e acamparam junto às ruínas de Abarim, no deserto defronte de Moab, do lado oriental. ¹²Partiram dali e acamparam junto à torrente de

• **16** Ex 14,19; 23,20. • **17** 21,21. A *estrada real*: conhecida estrada de caravanas que atravessa Edom. • **19** A pé: NV: *rapidamente*. ▶ 20,22-29 **O sacerdócio de Aarão passa para seu filho Eleazar**. • **28a** Ex 29,29. • **28b** 33,38; Dt 10,6. ▶ 21,1-34 Israel vota ao *interdito* as cidades vencidas. 33,40. ▶ 21,4-9 Deus castigo o povo com serpentes. **Mais uma vez Moisés é mediador** e suplica a Deus. • **4** Dt 2,1. • **6** 1Cor 10,9. • *venenosas*, lit. *ardentes/abrasadoras*; tb. v. 8. • **9** 2Rs 18,4; Jo 3,14. ▶ 21,10-35 Israel se instala em **Basem, terra dos amorreus**. • **10** *Ruínas de Abarim*: NV: *Jebarim*.

Zared. ¹³Partindo dali, acamparam na outra margem do Amom, que se encontra no deserto que começa no território dos amorreus. Pois o Amom serve de fronteira entre Moab e os amorreus. ¹⁴Por isso se dizia no livro das Guerras do SENHOR:

"Vaob em Sufa e as torrentes, o Amom ¹⁵e a encosta das torrentes, que se estende para a região de Ar e se apóia no território de Moab".

¹⁶Dali foram até Beer, o Poço. Foi a esse poço que o SENHOR se referia quando disse a Moisés: "Reúne o povo, e eu lhe darei água".

¹⁷Foi então que Israel cantou este cântico: "Jonra, ó povo! Cantai-lhe!

¹⁸Poço cavado pelos príncipes, aberto pelos nobres do povo com seus cetros e bastões".

Do deserto foram para Matana, *(Graciosa,* ¹⁹de Matana para Naaliel, *Rio de Deus,* de Naaliel para Barot, *Alturas,* ²⁰de Barot para o vale no campo de Moab, junto ao promontório do monte Fasga, *a Espreita,* que olha sobre o deserto.

²¹Israel enviou então mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizer: ²²"Deixamos atravessar tua terra. Não nos desviamos nem para os campos nem para as vinhas, nem beberemos a água dos poços. Seguiremos pela estrada real, até termos atravessado teu território". ²³Seon não deu licença para Israel passar pelo seu território. Ao contrário, reuniu toda a sua gente e saiu ao encontro de Israel no deserto. Chegando a Jasa, travou batalha com Israel. ²⁴Mas Israel o derrotou a fio de espada e apoderou-se da terra, desde o rio Amom até o rio Jabc, isto é, até o território dos amonitas, cuja fronteira estava fortificada. ²⁵Israel tomou todas essas cidades e se estabeleceu nas cidades dos amorreus, em Hesebon e nos povoados que lhe pertenciam. ²⁶Hesebon era a residência de Seon, rei dos amorreus, que estivera em guerra contra o precedente rei de Moab, de quem havia tomado a terra até o Amom. ²⁷Por isso os poetas dizem:

"Íde a Hesebon!

Reconstruí e restabelecei a cidade de Seon.

²⁸Porque saiu um fogo de Hesebon, labaredas da cidade de Seon, que devoraram a cidade de Ar, em Moab e consumiram as alturas do Amom.

²⁹Ai de ti, Moab!

Estás perdido, povo de Camos. Ele reduziu seus filhos a fugitivos, e suas filhas a cativas de guerra de Seon, rei dos amorreus.

³⁰Estão sem descendentes desde Hesebon até Dibon, sem mulheres até Nofa, até Mádaba".

³¹Assim Israel se instalou na terra dos amorreus. ³²Moisés mandou espionar Jazer, de modo que os israelitas a conquistaram, juntamente com os povoados dependentes, expulsando os amorreus que ali viviam.

³³Depois, mudando de rumo, subiram pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã, saiu-lhes ao encontro com toda a sua gente, para travar batalha em Edrai. ³⁴O SENHOR disse a Moisés: "Não tenhais receio a respeito dele, eu o entreguei em teu poder, com todo o seu povo e sua terra. Farás com ele o mesmo que fizeste com Seon, rei dos amorreus, que residia em Hesebon". ³⁵Os israelitas o derrotaram a ele, a seus filhos e a todo o povo, sem lhe deixarem um único sobrevivente, e apoderaram-se de sua terra.

NAS PLANÍCIES DE MOAB

[Balaão]

22 ¹Os israelitas partiram e acamparam nas planícies de Moab, do outro lado do Jordão, na altura de Jericó. ²Balac filho de Sefor soube de tudo o que Israel tinha feito aos amorreus. ³Moab ficou com muito medo de um povo tão numeroso e entrou em pânico diante dos israelitas, ⁴e disse aos anciãos dos medianitas: "Esta horda vai agora devorar os arredores, como um boi devora o capim".

Balac filho de Sefor era então o rei de Moab. ⁵Ele enviou mensageiros a Balaão filho de Beor, em Pator, junto do rio, na terra dos amonitas, para que o charassem, dizendo: "Aca-

• **16ss** 20,8ss. • **18** *Do deserto*: alguns preferem ler o hebr. *do Poço*. • **21ss** Dt 2,26-36. • **22** nota 20,17. • **28** Jr 48,45s. • **30** *Estão sem descendentes*: NV: *Lançamos flechas neles*. • *sem mulheres*: NV: *destruímos*. • **33ss** Dt 3,1-7. ▶ 22,1-21 O rei Balac de Moab convida **Balaão**, "profeta de aluguel" para **maldisçar Israel**... Dt 23,5s; 2Pd 2,15s. • **5** *amonitas*, lit. *filhos de Amom* (mas BH/LXX: *filhos*

ba de sair do Egito um povo que cobre a superfície da terra, e veio morar perto de mim. ⁶Pecço-te, portanto, que venhas amaldiçoá-lo para mim, pois é um povo mais forte do que eu. Talvez assim consiga derrotá-lo e expulsá-lo do país. Pois eu sei que fica abençoado quem abençoa, e amaldiçoado quem amaldiçoa”. ⁷Os anciãos de Moab e os de Midiã, levando consigo o pagamento do adivinho, foram até Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. ⁸Ele lhes disse: “Passai a noite aqui, e vos darei a resposta de acordo com o que o Senhor me falar”. Os chefes moabitas ficaram com Balaão.

⁹Deus veio ao encontro de Balaão e perguntou: “Quem são esses homens que estão contigo?” ¹⁰Balaão respondeu a Deus: “Foi Balac filho de Sefor, rei de Moab, que os enviou a mim, dizendo: ‘O povo que saiu do Egito já cobre a superfície da terra. Ven, pois, e escorjura-o para mim. Assim talvez eu possa combatê-lo e expulsá-lo’”. ¹²Deus disse a Balaão: “Não vás com eles nem amaldiçoas esse povo, pois é abençoado”.

¹³De manhã, ao se levantar, Balaão disse aos chefes de Balac: “Voltai para a vossa terra, pois o Senhor não me deixa ir convosco”. ¹⁴Levantando-se os chefes de Moab voltaram a Balac e disseram: “Balaão nega-se a nos acompanhar”.

¹⁵Balac tornou a enviar outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros. ¹⁶Chegando a Balaão, disseram-lhe: “Assim diz Balac filho de Sefor: Não te recuses a vir ter comigo. ¹⁷Eu te pagarei generosamente e farei tudo o que me pedires. Ven, pois, escorjura-me esse povo”.

¹⁸Balaão respondeu aos ministros de Balac: “Ainda que Balac me desse o seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir as ordens do Senhor meu Deus, fazendo qualquer coisa por mínima que seja. ¹⁹Assim sendo, ficai aqui também vós esta noite, para que eu saiba o que o Senhor tem a me dizer de novo”. ²⁰Durante a noite, Deus veio encontrar Balaão e lhe disse: “Já que esses homens vieram para te chamar, levanta-te e

vai com eles. Entretanto, só poderás fazer o que eu te disser”. ²¹Na manhã seguinte, Balaão levantou-se, encilhou a mula e acompanhou os chefes moabitas.

[O recado da mula]

²²Ora, Deus inflamou-se de ira pelo fato de ele ter partido. O anjo do Senhor postou-se no caminho para lhe barrar a passagem a Balaão, que ia montado na mula, acompanhado de dois criados. ²³Ao ver o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada desembainhada na mão, a mula desviou-se do caminho e começou a andar pelo campo. Balaão se pôs a espantar a mula para reconduzi-la ao caminho. ²⁴Então o anjo colocou-se numa trilha entre as vinhas, ladeada de ambos os lados por um muro. ²⁵Ao ver o anjo do Senhor, a mula encostou-se contra uma das paredes. Como ela apertasse a perra de Balaão contra a parede, ele começou a surrã-la de novo. ²⁶O anjo do Senhor tornou a passar na frente e postou-se num lugar bem estreito, que não dava passagem nem pela direita nem pela esquerda. ²⁷Ao ver o anjo do Senhor a mula empacou. Balaão, enfurecido, bateu na mula com uma vara.

²⁸Então o Senhor abriu a boca da mula, e ela disse a Balaão: “Que te fiz eu, para me espancades já pela terceira vez?” ²⁹Balaão respondeu à mula: “Porque me estás provocando! Se tivessees uma faca na mão, agora mesmo te mataria”. ³⁰E a mula respondeu a Balaão: “Não sou eu a tua mula que até hoje sempre montaste? Será que costume agir assim contigo?” – “Não”, respondeu ele.

³¹Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada desembainhada na mão. Balaão ajoelhou-se e prostrou-se por terra. ³²O anjo do Senhor lhe disse: “Por que já por três vezes espancaste a mula? Fui eu que saí para te barrar a passagem, pois o caminho que segues me parece perigoso. ³³A mula me viu e já por três vezes se desviou de mim. Se ela não se tivesse esquivado de mim, certamente eu te haveria matado, e ela ficaria

de seu povo; NV: *filhos de Anai*). • 18 ¹⁸ Ct 8,7; Jô 28,15-19; Sb 7,9. Balaão, embora não-israelita, fala como profeta do Senhor (= Javé)! ▶ 22,22-39 Mediante a mula, o Senhor lembra a Balaão que ele é quem manda. • 22 A contradição entre a ordem de Deus (v. 20) e sua ira (v. 22) se deve à história da mula (uma “prova”), intercalada na narrativa original. • 28 ²⁸ 2Pd 2,15. • 32 ³² 2Cr 1,17.

viva". ³⁴Então Balaão disse ao anjo do SENHOR: "Pequei, sem saber que eras tu que estavas no caminho à minha espera. Mas agora, se isso te desagradar, voltarei para casa". ³⁵O anjo do SENHOR respondeu a Balaão: "Vai com esses homens! Mas poderás dizer somente o que eu te disser". E Balaão acompanhou os chefes de Balac.

³⁶Balac soube da chegada de Balaão e saiu-lhe ao encontro até Ar Moab, junto à fronteira do Amon, nos confins do território. ³⁷Balac disse a Balaão: "Não te envieei mensageiros para te chamar? Por que não vieste? Será verdade que não sou capaz de pagar-te devidamente?" ³⁸Balaão respondeu a Balac: "Como vês, eu vim para junto de ti. E agora, serei eu capaz de dizer alguma coisa? Só poderei dizer o que o SENHOR me puser na boca".

³⁹Balaão acompanhou Balac até chegarem a Cariat-Husot. ⁴⁰Balac sacrificou bois e ovelhas e mandou servir porções a Balaão e aos chefes que o acompanhavam.

[Primeiro oráculo de Balaão]

⁴¹Na manhã seguinte Balac tomou consigo Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde ele podia ver uma pequena parte do povo **de Israel**.

23 ¹Balaão disse a Balac: "Construí-me aqui sete altares e preparei-me sete touros e sete carneiros". ²Balac fez o que Balaão pediu, e juntos imolaram um touro e um carneiro em cada um dos altares. ³Depois Balaão disse a Balac: "Fica junto dos holocaustos, enquanto eu vou ver se o SENHOR vem encontrar-me. Vou contar-te o que ele me revelar". E afastou-se para uma colina sem vegetação. ⁴Deus veio ao encontro de Balaão, que lhe disse: "Preparei os sete altares, e em cada um deles ofereci um touro e um carneiro". ⁵Então o SENHOR pôs as palavras na boca de Balaão e disse: "Volta a Balac e assim falarás". ⁶Voltando, viu Balac parado junto aos holocaustos, com os chefes de Moab. ⁷Então proferiu seu poema e disse:

"De Aram me fez vir Balac,
dos montes do Oriente o rei de Moab:

'Ven e amaldiçoa-me Jacó,
ven e roga pragas a Israel'.

⁸ Como esconjurar a quem Deus não esconjura?

Como rogar pragas a quem o SENHOR não maldiz?

⁹ Sim, do alto dos rochedos o vejo,
das alturas o contemplo:
É um povo que mora isolado,
que não se conta entre as nações.

¹⁰ Quem pode calcular o pó de Jacó?
contar a quarta parte de Israel?
Possa eu ter a morte dos justos,
e o meu fim ser semelhante ao deles".

¹¹Balac disse a Balaão: "O que me estás fazendo? Foi para amaldiçoar meus inimigos que eu te trouxe, e tu os abençoaste!" ¹²E ele respondeu: "Não devo ter o cuidado de proferir o que o SENHOR me põe na boca?"

[Segundo oráculo de Balaão]

¹³Balac lhe disse: "Ven comigo para outro lugar, de onde possas ver o povo. De onde estás, só enxergaste uma extremidade dele, não pudeste vê-lo todo. Amaldiçoa-o para mim a partir de lá".

¹⁴Balac o levou ao campo das Sentinelas, ao cume do monte Fasga, **a Espreita**. Depois de construir sete altares e de imolar em cada altar um touro e um carneiro, ¹⁵Balaão disse a Balac: "Fica aqui junto dos holocaustos, enquanto eu vou lá encontrar-me com o SENHOR". ¹⁶O SENHOR veio encontrar-se com Balaão, pôs-lhe na boca as palavras e disse: "Volta a Balac e assim falarás". ¹⁷Ele voltou e viu que Balac estava parado junto aos holocaustos, com os chefes moabitas. Balac perguntou-lhe: "O que disse o SENHOR?" ¹⁸Então ele proferiu o seu poema e disse:

"Levanta-te, Balac, e ouve!
Presta-me atenção, filho de Sefor:

¹⁹ Deus não é homem para que minta,
nem criatura humana para que se arrependa.

Diz alguma coisa e não a faz,
promete algo e não o cumpre?

► 22,41-23,12 • 41 Bamot-Baal, nome significativo ("Lugar alto de Baal"). • pequena parte, lit. extremidade. • C. 23,9 Dt 33,28. • 10 Gn 13,16; 16,5. • quarta parte, trd. discutível (N: a areia). ► 23,13-24 • 19 1Sm 15,29; Ml 3,6.

- ²⁰ Recebi ordem de abençoar:
Ele abençoou e não voltarei atrás.
- ²¹ Não se prevêem males contra Jacó,
nem sofrimentos contra Israel.
O SENHOR seu Deus está com ele,
no meio dele ressaca a aclamação do rei.
- ²² O Deus que o tirou do Egito
tem a força de um búfalo.
- ²³ Não há presságio em Jacó,
nem adivinhação em Israel.
A seu tempo se dirá a Jacó
e a Israel o que Deus vai fazer.
- ²⁴ Eis um povo que se levanta como leoa,
e se ergue como leão:
Não se deitará sem ter devorado a presa,
sem ter bebido o sangue das vítimas”.

- ⁶ Como vales elas se estendem,
como jardins ao longo do rio,
como aloés que o SENHOR plantou,
como cedros junto às águas!
- ⁷ A água transborda de seus cântaros
e sua semente é copiosamente irrigada.
Seu rei é maior que Agag,
seu reino está em ascensão.
- ⁸ O Deus que o libertou do Egito
tem a força de um búfalo.
Ele devora as nações inimigas,
tritura-lhes os ossos, as criva de setas.
- ⁹ Deita-se, repousa como um leão,
ou como uma leoa: quem o despertará?
Bendito quem te abençoar,
maldito quem te amaldiçoar!”

[Terceiro oráculo de Balaão]

²⁵Balac disse a Balaão: “Se não podes amaldiçoar esse povo, ao menos não o abençoes”.

²⁶Balaão respondeu: “Já não te disse que faria tudo o que o SENHOR me dissesse?”

²⁷Então Balac disse a Balaão: “Ven, que eu te levarei a outro lugar. Talvez seja do agrado de Deus que o amaldiçoas dali”.

²⁸E levou Balaão ao cume do monte Pegor, que domina o deserto.

²⁹Balaão disse a Balac: “Constrói-me aqui sete altares e prepara-me sete touros e sete carneiros”.

³⁰Balac fez conforme Balaão pediu e ofereceu um touro e um carneiro em cada altar.

24 ¹Balaão perseguiu ser do agrado do SENHOR que abençoasse Israel, e por isso não foi mais como das outras vezes em busca de presságios, mas voltou seu rosto para o deserto.

²Levantando os olhos, viu Israel acampado por tribos. O espírito de Deus veio sobre Balaão, ³e ele proferiu o seu poema e disse:

- “Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos abertos,
⁴ oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que vê o que o Poderoso lhe faz ver,
que cai em êxtase e tem os olhos abertos.
- ⁵ Como são belas as tuas tendas, ó Jacó,
e as tuas moradas, ó Israel!

[Quarto oráculo de Balaão]

¹⁰Indignado contra Balaão, Balac sacudiu as mãos de raiva e disse: “Foi para esconjurar meus inimigos que te chamei, e já por três vezes os abençoaeste. ¹¹Já que é assim, vai-te embora para tua casa! Eu pretendia recompensar-te bem, mas o SENHOR privou-te da recompensa”.

¹²Balaão respondeu-lhe: “Não havia eu dito aos mensageiros que me enviaste: ¹³‘Mesmo se Balac me entregasse o palácio cheio de prata e ouro, não poderia transgredir a ordem do SENHOR, fazendo de própria conta qualquer coisa, boa ou má. Falarei somente o que o SENHOR me disser?’ ¹⁴Agora que vou retornar à minha gente, ven, pois quero prevenir-te a respeito do que este povo aqui fará no futuro ao teu povo”.

¹⁵E retornando seu poema, tomou a falar:

- “Oráculo de Balaão filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos abertos,
¹⁶ oráculo daquele que ouve as palavras de Deus
e conhece os pensamentos do Altíssimo,
que vê o que o Poderoso lhe faz ver,
que cai em êxtase, e seus olhos se abrem.
- ¹⁷ Vejo-o, mas não agora,
contemplo-o, mas não está perto –
uma estrela sai de Jacó,
um cetro se levanta de Israel,

• **23** ^{14,14-18}. Israel se distingue dos povos vizinhos porque não precisa recorrer à adivinhação; ¹⁸ Dt 18,9-18. • **24** ^{24,9}; Dt 33,20; Gn 49,9. ▶ **23,25-24,9** • **C. 24,4** o Poderoso = “shacitay”. • **7** ^{Gn 49,10}; Is 9,5p; 11,1s. • **8** ^{Dt 33,17}. • **9a** ^{23,24*}. • **9b** ^{Gn 12,3; 27,29}. ▶ **24,10-24** Este oráculo, mais amplo que os anteriores, **anuncia o rei surgido de Israel, a vitória sobre Amalec e a luta contra os filisteus (Davi)**. • **16** nota v. 4. • **17** ^{Ap 2,28; 22,16}; Gn 49,10. O oráculo refere-se a Davi e ao Messias.

quebra as têmporas de Moab
e destrói todos os filhos de Set.

¹⁸ Edom será sua herança,
seu inimigo Seir, a sua propriedade,
e Israel triunfará.

¹⁹ Um dominador sair  de Jacó
e aniquilar  os sobreviventes da cidade”.

²⁰Ent o, olhando para Amalec, proferiu seu
poema:

“Amalec era a primeira das naoes,
mas seu fim será a n ua eterna”.

²¹Depois, olhando os quenitas, proferiu
seu poema:

“Estável   tua morada,
assentado nas rochas o teu ninho;

²² mas o ninho Caim fica para ser destruido
– quando Assur te levar cativo”.

²³E retomando seu poema, tomou a falar:
“Ai de quem sobreviver quando Deus
assim agir,

²⁴ quando naus vindas de Chipre
oprimirem a Assíria e oprimirem Héber,
pois também este caminha para a perdição”.
Depois Bala o p s-se a caminho, de volta
para sua casa, e Balac também seguiu o seu
caminho.

[Pecado de Israel com Baal-Fegor]

25 ¹Israel se estabeleceu em Setim, e o
povo começou a prostituir-se com as
filhas de Moab. ²Elas convidavam o povo para
os sacrifícios a seus deuses, e o povo c mia
e se prostrava diante deles. ³Israel aderiu a
Baal-Fegor, e o SENHOR inflamou-se de ira
contra Israel. ⁴O SENHOR disse a Moisés:
“Reúne todos os chefes do povo e pendura-
os no patíbulo, expostos ao sol diante do SE-
NHOR, para que se afaste de Israel a ardente
ira do SENHOR”. ⁵Mois s disse aos juízes de
Israel: “Mate cada um de vós os seus homens
que aderiram a Baal-Fegor”.

⁶Ora, apareceu um israelita que apresentou
a seus irmãos uma madianita,   vista de Moi-
s s e de toda a comunidade dos israelitas,

enquanto estes choravam à entrada da Tenda
do Encontro. ⁷Vendo isto, Fin ias, filho de
Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levanta-
se do meio da comunidade, pegou uma lança,
⁸seguiu o israelita para dentro da alcova e tras-
passou os dois juntos, o israelita e a mulher, na
alcova dela. Assim foi sustada a mortandade
que grassava entre os israelitas. ⁹Foram vinte
e quatro mil as vítimas desta mortandade.

¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ¹¹“Fin ias, fi-
lho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão,
afastou dos israelitas o meu furor, tomado
de zelo por mim no meio deles. Eis por que
não consumi os israelitas com o ardor do meu
zelo. ¹²Por isso decidi fazer com ele a minha
aliança de paz. ¹³Ser  para ele e para toda a
sua descendência a garantia de um sacerdo-
cio eterno, por ter zelado por seu Deus e ter
feito a expiação pelos israelitas”.

¹⁴O israelita morto juntamente com a ma-
dianita chamava-se Zanbri, filho de Salu,
chefe de uma das casas da tribo de Simão.
¹⁵A madianita morta chamava-se Cozbi, filha
de Sur, chefe tribal de uma das casas patriar-
cais de Madi .

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷“Atacai os
madianitas e matai-os. ¹⁸Eles devem ser con-
siderados vossos inimigos por causa da ast -
cia com que vos iludiram, no caso de Cozbi,
filha do chefe madianita, morta quando hou-
ve a mortandade no caso de Fegor”.

[Segundo recenseamento]

26 ¹Depois dessa mortandade, o SENHOR
disse a Moisés e Eleazar, filho do sa-
cerdote Aarão: ²“Fazei o censo, segundo as
casas paternas, de toda a comunidade dos is-
raelitas, de todos os maiores de vinte anos,
aptos para a guerra em Israel”. ³Assim, pois,
Moisés e o sacerdote Eleazar os recensearam
nas plan cias de Moab, perto do Jordão, de-
frente de Jericó, ⁴incluindo todos os maiores
de vinte anos, como o SENHOR havia ordena-
do a Moisés.

• **20** ⁷Ex 17,8ss; 1Sm 30,1-17 • **21s** *ninho*: ²qain, jogo de palavras com Caim-quenitas. ³1Sm 15,6.
• **24** Trata-se dos filisteus, “povos do Mar”, que oprimir o também os hebreus (²2Sm 5,17-25).
Não   só vantagem o que Bala o anuncia. **25,1-16** O povo se entrega   idolatria. **Ação punitiva
de Fin ias**. Inimizade dos madianitas. • **1ss** ³31,16; Dt 3,29. • **1** ¹1Cor 10,8. • **2** ⁷Ap 2,14. • **3** ³Dt
4,3; • **7** ⁷Ex 6,25; Sl 106,30s. • **13** ⁷Ex 32,25-29; Dt 33,8-11; Lv 1,8. **26,1-56** Contrabalanando
o inicial, segue aqui o **censo feito depois das peripécias do deserto**. • **1ss** ⁷Ch 46,8-25; Nm 1,1ss.

Estes são os israelitas saídos do Egito: ⁵Rúben, o primogênito de Israel. Aos rubenitas pertenciam: de Henoc a casa dos henocuitas, de Falu a casa dos faluítas, ⁶de Hesron a casa dos hesronitas, de Carmi a casa dos carmitas. ⁷São essas as casas dos rubenitas, e os recenseados eram quarenta e três mil setecentos e trinta.

⁸O filho de Falu era Eliab. ⁹Filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abirâm. Datã e Abirâm foram os membros do conselho que contestaram Moisés e Aarão no motim de Coré, quando se sublevaram contra o Senhor. ¹⁰A terra abriu as entranhas e os tragou com Coré. Assim pereceu o bando. O fogo devorou os duzentos e cinqüenta homens, que se tomaram um sinal de advertência. ¹¹Os filhos de Coré, porém, não morreram.

¹²Os descendentes de Simeão, por casas, eram: de Namuel a casa dos namuelitas, de Jamim a casa dos jaminitas, de Jaquin a casa dos jaquititas, ¹³de Zara a casa dos zaraítas, de Saul a casa dos saulitas. ¹⁴São essas as casas dos simeonitas, e os recenseados eram vinte e dois mil e duzentos.

¹⁵Os descendentes de Gad, por casas, eram: de Sefon a casa dos sefontitas, de Agi a casa dos agitas, de Suni a casa dos sunitas, ¹⁶de Ozni a casa dos oznitas, de Heri a casa dos heritas, ¹⁷de Arod a casa dos aroditas, de Areli a casa dos arelitas. ¹⁸São essas as casas dos gaditas, e os recenseados eram quarenta mil e quinhentos.

¹⁹Os filhos de Judá eram: Her e Onã. Mas Her e Onã morreram no país de Canaã. ²⁰Os descendentes de Judá, por casas, eram: de Sela a casa dos selaítas, de Farés a casa dos faresitas, de Zaré a casa dos zaraítas. ²¹Aos faresitas pertenciam: de Hesron a casa dos hesronitas, de Hamul a casa dos hamulitas. ²²São essas as casas de Judá, e os recenseados eram setenta e seis mil e quinhentos.

²³Os descendentes de Issacar, por casas, eram: de Tola a casa dos tolaítas, de Fua a casa dos fuaítas, ²⁴de Jasub a casa dos jasubitas, de Semron a casa dos semronitas. ²⁵São essas as casas de Issacar, e os recenseados eram sessenta e quatro mil e trezentos.

²⁶Os descendentes de Zabulon, por casas, eram: de Sared a casa dos sareditas, de Elon

a casa dos elonitas, de Jalel a casa dos jalelitas. ²⁷São essas as casas dos zabulonitas, e os recenseados eram sessenta mil e quinhentos.

²⁸Os descendentes de José, segundo as casas de Manassés e de Efraim, eram: ²⁹descendentes de Manassés: de Maquir a casa dos maquiritas. Maquir deu origem a Galaad, a quem pertence a casa dos galaaditas. ³⁰Estes são os filhos de Galaad: de Jezer a casa dos jezeritas, de Helec a casa dos helequitas, ³¹de Asriel a casa dos asrielitas, de Siquém a casa dos siquemitas, ³²de Semida a casa dos semidaítas, de Héfer a casa dos heferitas. ³³Salfaad filho de Héfer não teve filhos, mas apenas filhas, cujos nomes são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tera. ³⁴São essas as casas de Manassés, e os recenseados eram cinqüenta e dois mil e setecentos.

³⁵Estes são os recenseados de Efraim, por casas: de Sutala a casa dos sutalaítas, de Bequer a casa dos bequeritas, de Teen a casa dos teenitas. ³⁶Estes são os filhos de Sutala: de Herã a casa dos heranitas. ³⁷São essas as casas dos efraimitas, e os recenseados eram trinta e dois mil e quinhentos. São esses os filhos de José, por casas.

³⁸Os descendentes de Benjamim, por casas, eram: de Bela a casa dos belaítas, de Asbel a casa dos asbelitas, de Airam a casa dos airamitas, ³⁹de Sufan a casa dos sufamitas, de Hufan a casa dos hufamitas. ⁴⁰Filhos de Bela eram Ared e Naamá: de Ared a casa dos areditas, de Naamá a casa dos naamanitas. ⁴¹São esses os descendentes de Benjamim, por casas, e os recenseados eram quarenta e cinco mil e seiscentos.

⁴²Estes são os descendentes de Dã, por casas: de Suam a casa dos suamitas. São essas as casas de Dã. ⁴³Os recenseados da casa dos suamitas eram ao todo sessenta e quatro mil e quatrocentos.

⁴⁴Os descendentes de Aser, por casas, eram: de Jema a casa dos jemaítas, de Jessui a casa dos jessuítas, de Beria a casa dos beriaítas. ⁴⁵Aos descendentes de Beria pertencem: de Héber a casa dos heberitas, de Melquiel a casa dos melquielitas. ⁴⁶A filha de Aser chamava-se Sara. ⁴⁷São essas as casas dos aseritas, e os recenseados eram cinqüenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁸Os descendentes de Neftali, por casas, eram: de Jasiel a casa dos jasielitas, de Guni a casa dos gunitas, ⁴⁹de Jaser a casa dos jaseritas, de Selém a casa dos selemitas. ⁵⁰São essas as casas de Neftali, e os recenseados eram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

⁵¹O total dos israelitas recenseados era de seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.

⁵²O SENHOR falou a Moisés: ⁵³"Entre estes se repartirá a terra em herança, de modo proporcional ao número de pessoas. ⁵⁴Para as tribos mais numerosas aumentarás e para as menos numerosas diminuirás as respectivas heranças, concedendo a cada uma a herança correspondente ao número dos recenseados.

⁵⁵A distribuição da terra, porém, se fará por sorteio, como herança a ser distribuída pelos nomes das tribos paternas. ⁵⁶A herança será distribuída por sorteio, tanto entre os que são numerosos como entre os que são poucos".

[Segundo recenseamento dos levitas]

⁵⁷Estes são os levitas recenseados, por casas: de Gérson a casa dos gersonitas, de Caat a casa dos caatitas, de Merari a casa dos meraritas. ⁵⁸São essas as casas de Levi: a casa dos Idmitas, a casa dos hebronitas, a casa dos moolitas, a casa dos musitas, a casa dos coreitas.

Caat teve como filho Amram. ⁵⁹A mulher de Amram chamava-se Jocabed filha de Levi, nascida no Egito. Ela deu a Amram três filhos: Aarão, Moisés e Maria, a irmã destes. ⁶⁰Filhos de Aarão eram Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ⁶¹Nadab e Abiú morreram quando ofereciam um fogo profano na presença do SENHOR. ⁶²O total dos recenseados do sexo masculino, com mais de um mês, era de vinte e três mil. Eles não foram recenseados junto com os outros israelitas porque não lhes foi dada herança alguma entre eles.

[A geração da saída morreu]

⁶³São esses os israelitas recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, junto ao rio Jordão, na altura de Jericó. ⁶⁴Entre eles não constava nenhum dos

israelitas recenseados no censo realizado por Moisés e pelo sacerdote Aarão no deserto do Sinai. ⁶⁵Como o SENHOR lhes tinha dito que morreriam com certeza no deserto, não sobrou nenhum deles, exceto Caleb filho de Jefoné e Josué filho de Nun.

[A herança das filhas sem irmãos]

27 ¹Apresentaram-se Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa filhas de Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. Salfaad pertencia a um clã de Manassés filho de José. ²Elas apresentaram-se diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos chefes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda do Encontro, e disseram: ³"Nosso pai morreu no deserto. Não pertenciamos aos amotinados contra o SENHOR do bando de Coré. Mesmo assim morreu por causa do próprio pecado, sem deixar nenhum filho homem. ⁴Por que razão o nome de nosso pai deveria ser riscado do seio de sua casa? Só por não ter deixado nenhum filho homem? Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai".

⁵Moisés apresentou o caso ao SENHOR. ⁶O SENHOR disse a Moisés: ⁷"As filhas de Salfaad têm razão. Dá-lhes uma propriedade hereditária entre os irmãos de seu pai, passando-lhes a herança do pai. ⁸Dirás, pois, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho, passareis a herança para sua filha. ⁹E se não tiver nenhuma filha, a herança passará aos irmãos dele. ¹⁰Se não tiver irmãos, dareis a herança aos irmãos do pai dele. ¹¹Se não tiver tios paternos, passareis a herança ao parente mais próximo da casa, e ele a herdará. Isto será para os israelitas uma lei decretada, conforme o SENHOR ordenou a Moisés".

[Josué no lugar de Moisés]

¹²O SENHOR disse a Moisés: "Sobe ao monte Abarim para ver a terra que darei aos israelitas. ¹³Depois de vê-la, também irás reunir-te a teu povo, como já aconteceu com teu

• 51 1,46; 2,32; 11,21. • 52s 7,34,13; Js 14,1-2. ▶ 26,57-62 • 57s 7,14ss; Gn 46,11; Ex 6,16-23; 1Cr 6,1-15. • 62 18,20-24. ▶ 26,63-65 • 65 14,26-38. ▶ 27,1-11 Para que não desapareça o nome de um chefe de clã, as filhas podem ser herdeiras; mas em 36,1-12, depois de maior reflexão, será posta uma condição. • 1ss 26,29-33; Js 17,3s. • 3 14,29; 16,35. • 6 7,36,2 ▶ 27,12-23 Moisés como mediador: roga por seu sucessor. • 12s Dt 31,1-8. • 12 Dt 3,27;

imão Aarão. ¹⁴É que fostes rebeldes à minha ordem no deserto de Sin, durante a revolta da comunidade, quando deveríeis ter afirmado minha santidade diante deles por meio das águas". Tratava-se das águas de Meriba, em Cadés, no deserto de Sin.

¹⁵Moisés falou ao SENHOR dizendo: ¹⁶"Ó SENHOR, Deus dos espíritos que animam todos os seres humanos, estabelece sobre a comunidade alguém ¹⁷que tome iniciativas e as faça executar, a fim de que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor". ¹⁸O SENHOR disse a Moisés: "Toma Josué filho de Nun, homem de grandes qualidades, e impõe a mão sobre ele. ¹⁹Coloca-o de pé diante do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade e passa-lhe o cargo à vista deles. ²⁰Delega-lhe parte de tua autoridade, para que lhe obedeça toda a comunidade dos israelitas. ²¹Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que consultará por ele o SENHOR, por meio da sentença das sortes. De acordo com a resposta, tomarão iniciativas tanto ele como os israelitas e a comunidade em geral". ²²Moisés fez o que o SENHOR lhe tinha ordenado. Tomando Josué, colocou-o de pé diante do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade. ²³Depois impôs as mãos sobre ele e passou-lhe o cargo, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

[Sacrifícios diários]

28 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Ordena aos israelitas: Cuidai de apresentarme no devido tempo a oferenda e o pão como ofertas queimadas, de suave odor. ³Dize-lhes: Este é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR: cada dia dois cordeiros de um ano sem defeito, como holocausto perpétuo. ⁴Oferecerás um dos cordeiros pela manhã e outro ao crepúsculo da tarde, ⁵junto com a oblação de um jarro **de quatro litros** de farinha fina amassada com um litro de azeite refinado. ⁶É o holocausto perpétuo que já se oferecia no monte Sinai, oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR. ⁷A respectiva libação será de um litro para cada cordeiro. Der-

ramarás a bebida licorosa para o SENHOR no santuário. ⁸Ao crepúsculo da tarde oferecerás o segundo cordeiro, com oblação e libação idênticas às da manhã: é uma oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR.

[Sacrifícios do sábado e da lua nova]

⁹No sábado oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e como oblação, dois jarros **de quatro litros** de farinha fina, amassada com azeite, e a respectiva libação. ¹⁰É o holocausto do sábado, a ser feito cada sábado, além do holocausto perpétuo e da respectiva libação.

¹¹No início de cada mês oferecereis como holocausto ao SENHOR dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ¹²Como oblação oferecereis três jarros **de quatro litros** de farinha fina amassada com azeite por bezerro; três jarros de farinha fina amassada com azeite pelo carneiro ¹³e um jarro de farinha fina amassada com azeite por cordeiro. É um holocausto de agradável odor, uma oferta queimada ao SENHOR.

¹⁴As respectivas libações serão de dois litros de vinho por bezerro, um litro e meio pelo carneiro, e um litro por cordeiro. Este é o holocausto do mês, para cada um dos meses do ano. ¹⁵Será também oferecido ao SENHOR um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva libação.

[Sacrifícios da semana da Páscoa]

¹⁶No dia catorze do primeiro mês será a Páscoa do SENHOR. ¹⁷O dia quinze desse mês será dia de festa. Durante sete dias se comerá pão sem fermento. ¹⁸No primeiro dia haverá assembleia litúrgica, e não fareis nenhum trabalho servil. ¹⁹Oferecereis, como ofertas queimadas em holocausto ao SENHOR, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ²⁰Como oblação, oferecereis três jarros **de quatro litros** de farinha fina amassada com azeite por bezerro, dois jarros pelo carneiro, ²¹e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ²²Oferecereis também um bode em

32,48-52. • **14** ²⁰,1-13. • **15** ¹⁶,22. • **17** ¹Rs 22,17; Ez 34,5; Mt 9,36; Jo 10,9,12. • **18** ¹Ex 24,13. • **21** ¹Ex 28,30; 1Sm 28,6. • **sortes:** ¹urim. • **23** ¹Dt 31,23; 34,9. ▶ **28,1-8** • **1ss** ¹Lv23; Ex 23,14ss. • **3** ¹Ex 29,38-46. • **4** ¹Ex 29,39. ▶ **28,9-15** • **9a** ¹Ex 23,12; Ez 46,4s; Mt 12,5. • **11ss** ¹Am 8,5; Is 1,13; Ez 46,6s. • **12** ¹15,4-12. ▶ **28,16-25** • **16** ¹Ex 12,1-13; Lv 23,5-8; Dt 16,1-8. • **17** ¹Ex 12,14-20; 23,15;34,18. • **18** ¹Lv 23,5-14; Dt 16,1s.

sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação por vós. ²³Oferecereis esses sacrifícios além do holocausto da manhã, que é um holocausto perpétuo. ²⁴Fareis o mesmo em cada um dos sete dias. É o alimento queimado, de suave odor, ao SENHOR, a ser oferecido além do holocausto perpétuo e da respectiva libação. ²⁵No sétimo dia tereis uma assembleia litúrgica, e não fareis nenhum trabalho servil.

[Sacrifícios da festa de Pentecostes]

²⁶Igualmente no dia dos primeiros frutos, ao apresentardes a nova oblação ao SENHOR, e na vossa festa das Semanas, tereis uma assembleia litúrgica e não fareis trabalho servil algum. ²⁷Como holocausto de suave odor ao SENHOR oferecereis dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano. ²⁸A respectiva oblação será de três jarros **de quatro litros** de farinha fina amassada com azeite por bezerro, dois jarros pelo carneiro ²⁹e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ³⁰Oferecereis um bode em expiação por vós, ³¹além do holocausto perpétuo e da oblação, que deverão ser sem defeito, e das respectivas libações.

[Sacrifícios do Ano Novo]

29 ¹No primeiro dia do sétimo mês tereis assembleia litúrgica e não fareis nenhum trabalho servil. Será para vós o dia do toque da Trombeta. ²Em holocausto de suave odor ao SENHOR oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, ³e as correspondentes oblações de farinha fina amassada com azeite: três jarros **de quatro litros** pelo bezerro, dois jarros pelo carneiro, ⁴e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ⁵Oferecereis também um bode como sacrifício de expiação pelo pecado, ⁶além do holocausto do mês e da correspondente oblação, do holocausto perpétuo e da respectiva oblação, e das costumeiras libações. São ofertas queimadas, de suave odor ao SENHOR.

[Sacrifícios do dia do Grande Perdão]

No dia dez deste mesmo mês tereis assembleia litúrgica, jejuareis e não fareis trabalho

algum. ⁸Oferecereis em holocausto de suave odor ao SENHOR um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ⁹Como oblação oferecereis farinha fina amassada com azeite: três jarros **de quatro litros** pelo bezerro, dois jarros pelo carneiro ¹⁰e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ¹¹Como sacrifício pelo pecado oferecereis um bode, além do sacrifício expiatório, do holocausto perpétuo e das respectivas oblações e libações.

[Sacrifícios da festa das Tendas]

¹²No dia quinze do sétimo mês tereis assembleia litúrgica e não fareis nenhum trabalho servil. Celebrareis uma festa em honra do SENHOR durante sete dias. ¹³Oferecereis em holocausto, como oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR: treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito. ¹⁴Como oblação oferecereis farinha fina amassada com azeite: três jarros **de quatro litros** para cada um dos treze bezerros, dois jarros para cada um dos carneiros, ¹⁵e um jarro para cada um dos catorze cordeiros. ¹⁶Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

¹⁷No segundo dia oferecereis doze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ¹⁸com a oblação e as libações costumeiras, correspondentes ao número de bezerros, carneiros e cordeiros. ¹⁹Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e das respectivas oblações e libações.

²⁰No terceiro dia oferecereis onze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²¹com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerros, carneiros e cordeiros. ²²Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²³No quarto dia oferecereis dez bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²⁴com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de

► 28,26-31 • 26 festa das Semanas = Pentecostes; ²Ex 23,16; 34,22; Lv 23,15-21; Dt 16,9-12. ► 29,1-6 ²Lv 23,24s. • 1 toque da trombeta, ou: grito de guerra, ou: aclamação (do SENHOR como rei). ► 29,7-11 ²Lv 16,29-34; 23,26-32; Ez 45,18-20. ► 29,12-30,1 • 12ss ²Ex 23,16; Lv 23,33-43; Dt 16,13-15.

bezerros, carneiros e cordeiros. ²⁶Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²⁶No quinto dia oferecereis nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²⁷com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerros, carneiros e cordeiros. ²⁸Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²⁹No sexto dia oferecereis oito bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ³⁰com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerros, carneiros e cordeiros. ³¹Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³²No sétimo dia oferecereis sete bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ³³com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerros, carneiros e cordeiros. ³⁴Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³⁵No oitavo dia tereis uma solene assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil. ³⁶Oferecereis em holocausto, como oferta queimada, de suave odor ao SENHOR, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, ³⁷com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao bezerro, ao carneiro e aos cordeiros. ³⁸Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³⁹Oferecereis esses sacrifícios ao SENHOR por ocasião das festas, independentemente de vossos votos, ofertas voluntárias, holocaustos, oblações, libações e sacrifícios de comunhão".

30 ¹Moisés comunicou tudo aos israelitas, exatamente como o SENHOR lhe tinha ordenado.

[Validade e anulação de votos]

²Moisés falou aos chefes tribais dos israelitas: "Eis o que o SENHOR ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao SENHOR, ou um juramento impondo a si mesmo qualquer obrigação, não deverá violar sua palavra. Cumprirá exatamente o que prometeu.

⁴Se uma mulher, enquanto ainda solteira na casa do pai, fizer um voto ao SENHOR ou assumir qualquer obrigação, ⁵e o pai, sabendo do voto ou da obrigação contraída, nada diz, qualquer voto ou obrigação que ela tiver contraído serão válidos. ⁶Se, porém, ao tomar conhecimento, o pai a desaprovar, qualquer voto ou obrigação que ela tiver contraído serão nulos. O SENHOR lhe perdoará, porque o pai a desaprovou.

⁷Se, ao casar, estiver ligada por algum voto ou por alguma palavra precipitada que deixou escapar dos lábios, ⁸os votos e as obrigações que tiver contraído serão válidos, caso o marido, ao tomar conhecimento do fato, ficar calado. ⁹Mas, se o marido, ao tomar conhecimento do fato, a desaprovar, anula o voto que ela se impôs e a palavra precipitada que deixou escapar dos lábios e com a qual se vinculou, e o SENHOR lhe perdoará.

¹⁰O voto de uma viúva, ou de uma mulher repudiada, e qualquer obrigação que contrair serão válidos.

¹¹Se uma mulher, vivendo na casa do marido, fizer um voto, ou por juramento se obrigar a alguma coisa, ¹²qualquer voto ou obrigação que tiver contraído serão válidos, caso o marido, ao saber do fato, ficar calado e não a desaprovou. ¹³Mas, se o marido, ao tomar conhecimento, os anular, ficará invalidado tudo o que verbalmente tiver prometido em seus votos e obrigações. Seu marido os anulou, e o SENHOR lhe perdoará. ¹⁴Qualquer voto ou juramento que fizer, obrigando-se a jejuar, o marido os poderá ratificar ou anular. ¹⁵Mas se o marido ficar calado por vários dias, ratifica todos os votos que tiver feito e as obrigações que tiver contraído; ratifica-os porque, tendo deles conhecimento, calou-se. ¹⁶Se o anular algum tempo depois, será ele o responsável pela culpa da mulher".

► 30,2-17 **Obrigatoriedade da promessa. Obrigação assumida por mulher** depende da ratificação ao menos implícita do pai ou do marido. • 2s 1v 27,1ss; Dt 23,22-24; Ecl 5,3s; Jz 11,30-40; Mt 5,33. • 10 serão válidos:

¹⁷São essas as leis que o SENHOR deu a Moisés, válidas entre marido e mulher, entre pai e filha, enquanto esta viver solteira na casa do pai.

[Represália contra os madianitas]

31 ¹⁰ O SENHOR falou a Moisés: ² "Executa a vingança dos israelitas contra os madianitas. Depois irás reunir-te ao teu povo".

³ Moisés falou ao povo: "Amai dentre vós homens para a guerra, a fim de atacar os madianitas e exercer contra eles a vingança do SENHOR. ⁴ Enviareis para a guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel".

⁵ Foram assim recrutados entre as tropas de Israel mil homens de cada tribo, isto é, doze mil homens prontos para o combate. ⁶ Moisés enviou para a guerra mil homens por tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levava consigo os objetos sagrados e as trombetas de alarme. ⁷ Travaram combate contra Madiã, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. ⁸ Entre os que tombaram, estavam os cinco reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe. Passaram à espada inclusive Balaão, filho de Beor. ⁹ Os israelitas levaram como cativas de guerra as mulheres e as crianças madianitas, e saquearam todos os animais domésticos e os bens. ¹⁰ Incendiaram todas as cidades habitadas e os acampamentos; ¹¹ levaram todos os despojos e tudo o que era presa humana ou animal. ¹² Conduziram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel os prisioneiros, a presa e os despojos para o acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, na altura de Jericó.

¹³ Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade saíram-lhes ao encontro fora do acampamento. ¹⁴ Moisés enfureceu-se contra os oficiais do exército, chefes de mil e de cem, que retomaram do campo de batalha, ¹⁵ e disse-lhes: "Por que deixastes vivas todas as mulheres? ¹⁶ Foram elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao SENHOR no caso de Fegor e provocaram a mortandade na comunidade

do SENHOR. ¹⁷ Matai, portanto, todos os meninos, bem como todas as mulheres que já tiveram relações com algum homem. ¹⁸ As meninas, porém, que não tiveram relações com homem, conservai-as vivas para vós. ¹⁹ Quanto a vós, acampai fora do acampamento durante sete dias. Quem de vós, ou dos prisioneiros, matou algum homem ou tocou num morto, deve purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia. ²⁰ Purificai também todas as vestes, artefatos de couro, tecidos feitos de pêlos de cabra e objetos de madeira".

²¹ O sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham participado no combate: "Esta é a determinação da lei que o SENHOR prescreveu a Moisés: ²² o ouro, a prata, o ferro, o estanho e o chumbo, ²³ tudo o que suporta o fogo, deveis passar pelo fogo para que seja purificado. Contudo deverá ser purificado também com água de purificação. O que não suportar o fogo, fareis passar pela água. ²⁴ No sétimo dia lavareis vossas vestes e ficareis puros. Depois podereis entrar no acampamento".

[A partilha do saque]

²⁵ O SENHOR falou a Moisés: ²⁶ "Com o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade, faz o levantamento de tudo o que foi tomado, incluindo as pessoas e os animais. ²⁷ Repartirás tudo entre os combatentes que foram à guerra e o resto da comunidade. ²⁸ Dos expedicionários que foram à guerra cobrarás para o SENHOR uma taxa de um por quinhentos sobre homens, bois, jumentos ou ovelhas. ²⁹ Tu a tirarás da metade que lhes pertence e a entregará ao sacerdote Eleazar, como tributo ao SENHOR. ³⁰ Da metade que cabe aos israelitas cobrarás uma taxa de um por cinquenta sobre homens, bois, jumentos, ovelhas e animais de qualquer espécie, e a entregará aos levitas que cuidam do serviço da morada do SENHOR".

³¹ Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. ³² O que foi capturado, o que resultou do saque feito pelas tropas combatentes, chegou a seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas, ³³ setenta e

não precisam da ratificação de um homem chefe de família. ▶ **31,1-24** Com uma **instrução sobre a presa de guerra**. • **1es** 25,16-18; Dt 20,1-20. • **6a** 25. • **6b** 10,6-10. • **7** Dt 20,13s. • **16** 25,1-9. ▶ **31,25-47** Também nos costumes guerreiros deve existir uma ética de fraternidade. Uma porcenta-

dois mil bois, ³⁴sessenta e um mil jumentos, ³⁵e trinta e duas mil vidas humanas ao todo, isto é, mulheres que não haviam conhecido homem. ³⁶A metade, ou seja, a parte que coube aos expedicionários, somou um total de trezentos e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, ³⁷sendo seiscentas e setenta e cinco ovelhas o tributo para o SNR; ³⁸trinta e seis mil bois, sendo setenta e dois bois o tributo para o SNR; ³⁹trinta mil e quinhentos jumentos, sendo sessenta e um jumentos o tributo para o SNR; ⁴⁰dezesseis mil vidas humanas, sendo trinta e duas pessoas o tributo para o SNR. ⁴¹Moisés entregou a Eleazar o tributo reservado para o SNR, conforme o SNR lhe tinha ordenado.

⁴²Da outra metade destinada aos israelitas, que Moisés separou da metade pertencente aos combatentes, ⁴³isto é, da metade que tocava à comunidade, incluindo trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, ⁴⁴trinta e seis mil bois, ⁴⁵trinta mil e quinhentos jumentos, ⁴⁶dezesseis mil pessoas, ⁴⁷desta metade destinada aos israelitas, Moisés cobrou a taxa de um por cinquenta sobre homens e animais, e entregou-a aos levitas encarregados do serviço da morada do SNR, como o SNR havia ordenado a Moisés.

[Oferta dos oficiais]

⁴⁸Então os oficiais das tropas, chefes de mil e de cem, apresentaram-se a Moisés ⁴⁹e lhe disseram: "Teus servos fizeram a contagem dos soldados que comandaram, e não falta ninguém. ⁵⁰Por isso trazemos, como oferta ao SNR, os objetos de ouro que cada um de nós adou, braceletes, cingentes, anéis, brinços e colares, para fazer a expiação por nós mesmos diante do SNR". ⁵¹Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro, composto de objetos bem trabalhados. ⁵²O total do ouro recolhido como tributo ao SNR pelos comandantes de milhares e de centenas pesou cerca de cento e setenta quilos. ⁵³Os soldados ficaram com o ouro que cada um saqueou. ⁵⁴Tendo recebido o ouro dos chefes de mil e de cem, Moisés e o sacerdote Eleazar levaram-no para a Tenda

do Encontro, como memorial dos israelitas diante do o SNR.

[As tribos do Além-Jordão]

32 Os rubenitas e os gaditas possuíam numerosos e bem nutridos rebanhos. Vendo que as terras de Jazer e de Galaad eram um lugar próprio para gado, ²dirigiram-se a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos chefes da comunidade e disseram: ³"Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sebam, Nebo, Beon, ⁴terras que o SNR subjugou diante da comunidade de Israel, são próprias para pecuária, e teus servos têm rebanhos. ⁵Se, pois, - disseram eles - teus servos tiverem tua aprovação, então que esta terra nos seja dada em propriedade, e não nos faça atravessar o Jordão".

⁶Moisés respondeu aos gaditas e aos nubenitas: "Então vossos irmãos iriam à guerra, enquanto vós permaneceríeis aqui? ⁷Por que desencorajais os israelitas para não passarem à terra que o SNR lhes dá? ⁸Assim já fizeram vossos pais, quando eu os enviei de Cades Bame para examinar a terra. ⁹Subiram até a torrente dos Cachos e, depois de verem a terra, desencorajaram os israelitas para que não entrassem na terra que o SNR lhes queria dar. ¹⁰Naquele dia, a ira do SNR inflamou-se, e ele jurou: ¹¹'Nenhum dos homens que saíram do Egito com mais de vinte anos verá a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó, por não me terem seguido fielmente, ¹²exceto Caleb filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué filho de Nun, que seguiram fielmente o SNR'. ¹³O SNR, inflamado de ira contra Israel, os fez vagar pelo deserto durante quarenta anos, até extinguir-se toda a geração que fez o mal aos olhos do SNR. ¹⁴E agora, corja de pecadores, surgistes vós no lugar de vossos pais para exacerbar ainda mais o ardor da ira do SNR contra Israel! ¹⁵Se desistirdes de segui-lo, ele prolongará a permanência de Israel no deserto, e vós sereis a causa da ruína de todo este povo".

¹⁶Mas eles se aproximaram de Moisés e disseram: "Construiremos aqui currais para nos-

gem da presa de guerra será para os levitas. • **47** 18,26-32. ▶ **31,48-54** • **52** = 16.750 siclos. • **54** 10,10; 17,5. ▶ **32,1-42** Explica-se a instalação de duas tribos e meia no Além-Jordão. • **1ss** Dt 3,12-20; 33,6.20s; Js 1,12-18; 13,8-32. • **1** 21,32. • **7** 13,32-33. • **8** 1s 14,6-14. • **9** 13,23-33. • **10** 14,26-35.

sois rebanhos e cidades para os nossos filhos.

¹⁷Mas nós mesmos estaremos prontos para marchar armados na frente dos israelitas, até os termos introduzido no lugar que hão de ocupar. Enquanto isso, nossos filhos ficarão em cidades fortificadas, protegidos contra os habitantes do país. ¹⁸Não voltaremos às nossas casas antes de cada israelita ter tomado posse de sua herança. ¹⁹Nada queremos possuir com eles do outro lado do Jordão ou mais além, uma vez que achamos a herança que queríamos do lado oriental do Jordão”.

²⁰Moisés respondeu: “Se assim procederdes, se diante do SENHOR marchardes prontos para o combate ²¹e todos armados passardes o Jordão diante do SENHOR, até que o SENHOR tenha expulsado os inimigos de sua frente ²²e o país lhe estiver sujeito, então podereis voltar. Só então estareis livres do compromisso com o SENHOR e com Israel, e esta terra será propriedade vossa diante do SENHOR. ²³Se assim não fizerdes, estareis pecando contra o SENHOR. Ficai sabendo que sofrereis as consequências do vosso pecado. ²⁴Construí, pois, cidades para os vossos filhos e currais para as ovelhas, e cumpri o que prometestes”.

²⁵Os gaditas e os rubenitas disseram a Moisés: “Teus servos farão tudo o que lhes mandas. ²⁶Nossos filhos e nossas mulheres, os rebanhos e todo o nosso gado ficarão aqui nas cidades de Galaad. ²⁷Nós, teus servos, todos armados para combater diante do SENHOR, atravessaremos o rio Jordão, conforme tuas ordens”.

²⁸Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos chefes de casa das tribos israelitas.

²⁹Moisés lhes disse: “Se todos os gaditas e os rubenitas passarem convosco o Jordão armados para combaterem diante do SENHOR, uma vez dominado o país, lhes dareis a terra de Galaad como propriedade. ³⁰Mas, se não passarem o Jordão armados, receberão uma propriedade convosco na terra de Canaã”.

³¹Os gaditas e os rubenitas responderam: “Faremos o que o SENHOR disse a teus servos. ³²Passaremos armados diante do SENHOR para a terra de Canaã, mas a nossa propriedade hereditária ficará no Além-Jordão”.

³³Moisés deu aos gaditas, aos rubenitas e à meia tribo de Manassés filho de José o reino de Seon, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades e o território próximo às cidades.

³⁴Os gaditas reconstruíram Dibon, Atarot, Aroer, ³⁵Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, ³⁶Bet-Nanra e Bet-Ará, cidades fortificadas, e fizeram currais para as ovelhas. ³⁷Os rubenitas reconstruíram Hesebon, Eleale, Cariataim, ³⁸Nebo e Baal-Meon, cujos nomes foram mudados, e Sabara. Com efeito, eles deram nomes novos às cidades que reconstruíram.

³⁹Os descendentes de Maquir filho de Manassés invadiram e conquistaram a região de Galaad, expulsando os amorreus que ali viviam. ⁴⁰Moisés deu a região de Galaad a Maquir filho de Manassés, que se estabeleceu ali. ⁴¹Jair filho de Manassés invadiu e conquistou também os povoados, a que chamou “povoados de Jair”. ⁴²Nobe invadiu e conquistou Canat e os povoados vizinhos, e chamou-a com o seu próprio nome, Nobe.

[Etapas do Egito até o Jordão. Morte de Aarão]

33 Eis as etapas dos israelitas, quando saíram por exércitos do Egito, sob o comando de Moisés e Aarão. ²Moisés registrou por ordem do SENHOR os lugares de partida, segundo as etapas. E estas são as etapas, segundo os lugares de partida: ³Partiram de Ramsés no dia quinze do primeiro mês. No dia seguinte à Páscoa, os israelitas saíram, ostensivamente, à vista de todos os egípcios, ⁴enquanto os egípcios sepultavam os primogênitos que o SENHOR tinha ferido mortalmente. Assim o SENHOR fez justiça contra seus deuses.

⁵Partindo de Ramsés, os israelitas acamparam em Suot. ⁶Partindo de Suot, acamparam em Etan, na periferia do deserto. ⁷Partindo de Etan, retomaram a Piairo, defronte de Baal Sefon, e acamparam diante de Magdol. ⁸Partindo de Piairo, passaram pelo meio do mar, numo ao deserto. Depois de uma viagem de três dias pelo deserto de Etan, acamparam em Mara. ⁹Partindo de Mara, chegaram a Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e ali acamparam.

• **28** ¹Js 1,12-15; 26,29; Js 13,31. • **30** Canaã era menos apto para o gado que Galaad. • **41** Dt 3,14; Jz 10,4. • **42** ¹Jz 18,29. ²Js 1,1-49 **Respostas às etapas do êxodo** • **3** ¹Ex 12,37. • **4** ¹Ex 12,12. • **6** ¹Ex 13,20. • **7** ¹Ex 14,1-2. • **8** ¹Ex 15,22s.

¹⁰Partindo de Elim, acamparam junto ao mar Vermelho. ¹¹Partindo do mar Vermelho, acamparam no deserto de Sin. ¹²Partindo do deserto de Sin, acamparam em Dafca. ¹³Partindo de Dafca, acamparam em Alus. ¹⁴Partindo de Alus, acamparam em Rafidim. Ali não havia água para o povo beber. ¹⁵Partindo de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.

¹⁶Partindo do deserto do Sinai, acamparam em Cibrot-Ataava. ¹⁷Partindo de Cibrot-Ataava, acamparam em Haserot. ¹⁸Partindo de Haserot, acamparam em Retma. ¹⁹Partindo de Retma, acamparam em Remon-Farés. ²⁰Partindo de Remon-Farés, acamparam em Lebona. ²¹Partindo de Lebona, acamparam em Ressa. ²²Partindo de Ressa, acamparam em Ceelata. ²³Partindo de Ceelata, acamparam no monte Séfer. ²⁴Partindo do monte Séfer, acamparam em Harada. ²⁵Partindo de Harada, acamparam em Macelot. ²⁶Partindo de Macelot, acamparam em Taat. ²⁷Partindo de Taat, acamparam em Taré. ²⁸Partindo de Taré, acamparam em Matca. ²⁹Partindo de Matca, acamparam em Hesmona. ³⁰Partindo de Hesmona, acamparam em Moserot. ³¹Partindo de Vínculos, acamparam em Benê-Jacã. ³²Partindo de Benê-Jacã, acamparam na cova de Gadgad. ³³Partindo da cova de Gadgad, acamparam em Jetebata. ³⁴Partindo de Jetebata, acamparam em Ebrona. ³⁵Partindo de Ebrona, acamparam em Asiongaber.

³⁶Partindo de Asiongaber, acamparam no deserto de Sin, isto é, em Cades. ³⁷Partindo de Cades, acamparam no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

³⁸Por ordem do SENHOR, o sacerdote Aarão subiu ao monte Hor e ali morreu, no quadragésimo ano após a saída dos israelitas do Egito, no dia primeiro do quinto mês. ³⁹Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor. ⁴⁰Foi então que o rei cananeu de Arad, que habitava o deserto do Negueb, na terra de Canaã, ouviu falar da chegada dos israelitas.

⁴¹Partindo do monte Hor, acamparam em Salmona. ⁴²Partindo de Salmona, acamparam em Finon. ⁴³Partindo de Finon, acamparam

em Obot. ⁴⁴Partindo de Obot, acamparam nas ruínas de Abarim, na fronteira de Moab. ⁴⁵Partindo das ruínas de Abarim, acamparam em Dibon-Gad. ⁴⁶Partindo de Dibon-Gad, acamparam em Elmon-Deblataim. ⁴⁷Partindo de Elmon-Deblataim, acamparam nos montes Abarim, em frente ao Nebo. ⁴⁸Partindo dos montes de Abarim, acamparam nas planícies de Moab, junto ao Jordão, defronte de Jericó. ⁴⁹Estavam acampados nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, entre Bet-Jesimot e Abel-Setim.

[Instruções para a conquista de Canaã]

⁵⁰O SENHOR falou a Moisés nas planícies de Moab: ⁵¹“Dize aos israelitas: Quando atravessardes o Jordão e entrardes na terra de Canaã, ⁵²expulsai de vossa frente todos os habitantes do país. Destruí todas as esculturas de ídolos e as imagens fundidas e arrasai todos os lugares altos. ⁵³Tomai posse da terra e habitai-a, pois vo-la entreguei para que tomásseis conta dela. ⁵⁴Distribuí a terra por sorteio entre vossas casas. Às mais numerosas dareis uma herança maior e às menos numerosas, uma herança menor. Cada um ficará com o que lhe couber por sorteio. Repartireis a herança entre vossas tribos paternas. ⁵⁵Se não expulsardes de vossa frente os habitantes do país, os que deles deixardes sobrar serão para vós como espinhos nos olhos e aguilhões nas costas, e vos hostilizarão na terra em que viverdes. ⁵⁶Então eu vos tratarei da mesma forma como tinha resolvido tratá-los”.

[Fronteiras e partilha de Canaã]

34 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Ordena aos israelitas o seguinte: Quando entrardes na terra de Canaã, o território que vos caberá como herança será a terra de Canaã com as seguintes fronteiras. ³O limite meridional será o deserto de Sin, acompanhando a fronteira de Edom. A leste, a fronteira sul começará no extremo do mar Morto; ⁴contornará pelo sul a subida dos Escorpiões, passará por Sin, chegando até o sul de Cades-Barne.

• 10 Ex 15,27. • 14 Ex 17,1; 19,2. • 31 Dt 10,6-7. • 37 20,22s. • 38 20,22-29. • 40 21,1-3. • 43 21,10-11. • 45 21,12. • 49 Js 2,1. ▶ 33,50-56 *As tribos devem desapropriar as nações pagãs* e tomar suas terras em posse como “herança”. 1Lv 26; Dt 7,1-6.16; 12,2-3. • 52 Ex 23,24.33. • 54 26,53-56. • 55 Js 23,13. ▶ 34,1-29 Aqui descreve-se a terra de Israel na maneira da administração egípcia: sem o Além-Jordão. • 1ss Uz 20,1ss; Js 14-

Depois continuará pela aldeia de Adar, passando por Asemona. ⁵De Asemona, a fronteira dobrará para a torrente do Egito e terminará no mar Mediterrâneo. ⁶A fronteira ocidental será o mar Mediterrâneo; o próprio mar servirá como limite oeste. ⁷O limite norte será este: traçareis uma linha do mar Mediterrâneo até o monte Hor. ⁸Do monte Hor traçareis uma linha até a entrada de Emat, terminando em Sebada. ⁹Depois a fronteira continuará por Zefrona, para terminar no povoado de Enon. Esta será a vossa fronteira norte. ¹⁰Como fronteira oriental traçareis uma linha do povoado de Enon até Sefana. ¹¹De Sefana o limite descerá a Rebla, a leste de Ain, e continuará descendo, costeando pelo leste o lago de Genezaré. ¹²Depois descerá pelo rio Jordão, para terminar no mar Morto. Esta será a vossa terra com as fronteiras que a cercam'.

¹³Moisés deu estas ordens aos israelitas: 'Esta é a terra que repartireis por sorteio, e que o SENHOR mandou dar às nove tribos e meia - ¹⁴pois a tribo dos rubenitas, a tribo dos gaditas e metade da tribo de Manassés já receberam a herança com suas casas patriarcais. ¹⁵Essas duas tribos e meia receberam a herança do outro lado do Jordão, do lado oriental, defronte de Jericó'.

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷'Estes são os nomes das pessoas que repartirão a terra entre vós: o sacerdote Eleazar e Josué filho de Nun. ¹⁸Escolhereis também um chefe de cada tribo para repartir a terra. ¹⁹Eis os nomes deles: da tribo de Judá, Caleb filho de Jefoné; ²⁰da tribo de Simeão, Samuel filho de Amiud; ²¹da tribo de Benjamin, Elidad filho de Caselon; ²²da tribo de Dã, o chefe Boci filho de Jogli; ²³pelos filhos de José: da tribo de Manassés, o chefe Haniel filho de Efod; ²⁴da tribo de Efraim, o chefe Camuel filho de Seftá; ²⁵da tribo de Zabulon, o chefe Elisafã filho de Farnac; ²⁶da tribo de Issacar, o chefe Faltiel filho de Ozã; ²⁷da tribo de Aser, o chefe Aiud filho de Salomí; ²⁸da tribo de Neftali, o chefe Fedael filho de Amiud'.

²⁹Foi a estes que o SENHOR ordenou que repartissem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

[As cidades levíticas]

35 ¹⁰O SENHOR falou a Moisés nas planícies de Moab, às margens do Jordão, defronte de Jericó: ²'Manda que os israelitas, da herança que lhes coube, cedam aos levitas algumas cidades em que possam morar, e dareis aos levitas também as pastagens ao redor dessas cidades. ³Essas cidades serão para eles morarem, e as pastagens servirão para os animais, para os sílios e a subsistência em geral. ⁴As pastagens em torno das cidades que dareis aos levitas se estenderão por um raio de um quilômetro a partir dos muros da cidade. ⁵Medireis do lado de fora da cidade um quilômetro em direção ao oriente, um quilômetro em direção ao sul, um quilômetro em direção ao ocidente, e um quilômetro em direção ao norte, ficando a cidade no meio. Tal será a extensão das pastagens pertencentes a suas cidades.

⁶Estas serão as cidades que cedereis aos levitas: as seis cidades de refúgio, dadas para que possa refugiar-se o homicida, além de outras quarenta e duas cidades. ⁷Ao todo serão quarenta e oito as cidades que dareis aos levitas, com os respectivos terrenos. ⁸Quanto às cidades que deveis ceder do que coube aos israelitas, tirareis mais do que mais tiverem, e menos dos que tiverem menos. Cada tribo cederá para os levitas um número de cidades proporcional à herança que recebeu'.

[As cidades de refúgio ou de asilo]

⁹O SENHOR falou a Moisés: ¹⁰'Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando atravessardes o Jordão rumo à terra de Canaã, ¹¹escolhereis cidades para servirem de refúgio. Ali poderá refugiar-se o assassino que tiver cometido um homicídio involuntário. ¹²Essas cidades servirão de asilo contra o vingador do sangue, para que o homicida não seja morto antes de

19; Ez 47,13-21. • **13** 26,52-56. ▶ **35,1-8** Como *os levitas não têm território próprio*, são-lhes indicadas *cidades de residência e terrenos para os rebanhos*, por todo o território de Israel. ¹⁸20-24; Js 21,1-8. • **2** 1v 25,32-34. • **8** 26,54. ▶ **35,9-29** *Em caso de homicídio involuntário*, os israelitas poderão procurar *asilo* em determinadas cidades até que se faça o processo. Distinção entre o homicídio culposo e o involuntário. • **9as** Dt

comparecer ao julgamento perante a comunidade. ¹³Serão seis as cidades que destinaremos para refúgio. ¹⁴Haverá três cidades de refúgio do outro lado do Jordão e três na terra de Canaã. ¹⁵Essas seis cidades servirão de asilo para os israelitas, para o estrangeiro e para aquele que vive no meio de vós. Ali poderá refugiar-se quem tiver cometido um assassinato involuntário.

¹⁶Caso alguém tenha ferido mortalmente a vítima com instrumento de ferro, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁷Se feriu com uma pedrada capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁸Se feriu manejando um instrumento de madeira capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁹O próprio vingador do sangue poderá matar o assassino. Encontrando-o, poderá matá-lo. ²⁰Se alguém derrubar a vítima por ódio, ou propositadamente lhe atirar em cima alguma coisa e causar a morte, ²¹ou se por hostilidade lhe der um golpe com as mãos e causar a morte, o agressor é réu de morte, pois é um assassino. O vingador do sangue poderá matá-lo quando o encontrar.

²²Se, porém, o derrubar acidentalmente, sem hostilidade, ou atirar nele alguma coisa sem querer, ²³ou se atirar nele, sem vê-lo, uma pedra capaz de matar, e a morte de fato ocorrer, sem que ele o tenha hostilizado ou insidiado, ²⁴então a comunidade julgará entre o agressor e o vingador do sangue, conforme estas leis. ²⁵Assim a comunidade salvará o homicida **involuntário** do vingador do sangue e o reconduzirá à cidade de asilo em que se refugiou. Nela poderá morar até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com o óleo santo. ²⁶Se o homicida sair do território da cidade em que se refugiou, ²⁷o vingador do sangue que o encontrar fora do território de sua cidade de refúgio não será culpado de crime, se o matar, ²⁸pois o homicida deve permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote. Após a morte desse, o homicida poderá retornar à terra onde está sua propriedade.

²⁹Essas disposições serão para vós normas de direito por todas as gerações, onde quer que estiverdes morando.

[O julgamento do homicídio]

³⁰Em qualquer caso de homicídio requer-se o depoimento de diversas testemunhas para que o homicida possa ser condenado à morte. O testemunho de um só não basta para depor contra alguém e condená-lo à morte. ³¹Não aceitareis resgate pela vida do homicida que for réu de morte: ele deverá ser executado. ³²Tampoco aceitareis resgate de quem buscou refúgio na cidade de asilo, a fim de voltar a morar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote. ³³Não contamineis a terra em que viveis, porque é o sangue que contamina a terra, e esta não pode ser purificada do sangue derramado senão com o sangue de quem o derramou.

³⁴Não profaneis a terra em que viveis, onde eu resido, porque eu sou o SENHOR que habita no meio dos israelitas".

[Casamento das filhas herdeiras]

36 ¹Os chefes de casa pertencentes ao clã dos descendentes de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos outros chefes de casa israelitas, ²e disseram: "O SENHOR mandou a meu senhor dar por sorteio a terra em herança aos israelitas. O meu senhor recebeu também a ordem de dar a herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. ³Se elas se casarem com alguém de outra tribo israelita, a herança delas será descontada da herança de nossos antepassados e será acrescentada à herança da tribo a que pertencerem. Assim diminuirá a herança que nos tocou por sorte. ⁴E quando os israelitas celebrarem o ano jubilar, a herança delas continuará unida à herança da tribo a que pertencerem, desfalcando a herança de nossa tribo patriarcal".

⁵Instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: "A tribo dos filhos de

4,41-43; 19,1-13; Js 20,1-9. • **25** ¹Lv 21,10-15. ▶ **35,30-34** Exigem-se **diferentes testemunhas**. O sangue contamina a terra. • **30** ¹Dt 17,6; 19,15. • **33** ¹Gn 9,5. • **34** ¹5,3. ▶ **36,1-12** Continuação de 27,1-11. **As filhas herdeiras devem casar dentro da própria tribo**, para que não se diminua o território.

José tem razão. ⁶Eis o que o SENHOR ordenou a respeito das filhas de Salfaad: elas podem casar-se com quem quiserem, desde que seja dentro de uma das casas de sua tribo paterna. ⁷Assim a herança dos israelitas não passará de tribo a tribo, pois cada um dos israelitas deverá ficar ligado à herança de sua tribo paterna. ⁸Toda moça que tiver uma herança em alguma das tribos israelitas deverá casar-se com um homem de uma das casas da tribo de seu pai, para que os israelitas conservem cada um a herança de seus pais. ⁹Nenhuma herança passará de uma tribo a outra, mas cada tribo israelita ficará ligada à sua herança”.

¹⁰As filhas de Salfaad fizeram como o SENHOR havia ordenado a Moisés. ¹¹Maala, Tersa, Hegla, Melca e Nôa, filhas de Salfaad, se casaram com seus primos. ¹²Casaram-se nas casas dos descendentes de Manassés filho de José, e a herança ficou na tribo a que pertencia a casa patriarcal.

[Conclusão]

¹³São essas as ordens e as leis que o SENHOR deu, por meio de Moisés, aos israelitas nas planícies de Moab, perto do rio Jordão, na altura de Jericó.

► **36,13 Na fronteira da terra prometida** termina, propriamente, a história do Êxodo (ca. 1200 aC), concebida como memória da “Instrução” (Torá, Lei), para iluminar os judeus quando da restauração do povo na terra de Israel, no fim do exílio babilônico (500-400 aC). O livro seguinte (Dt) é uma recapitulação. A história da tomada de posse seguirá nos livros Js e Jz.